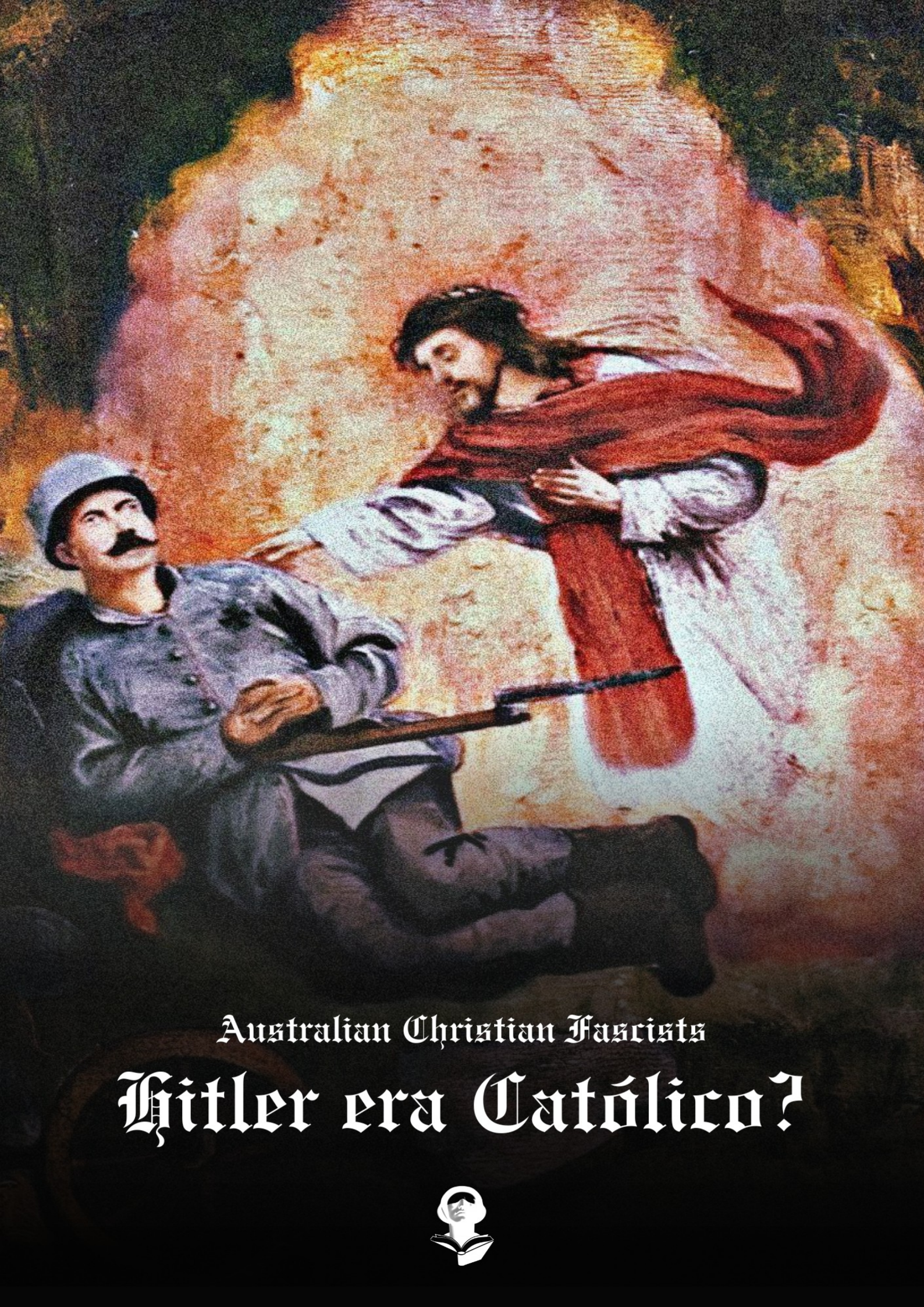


Australian Christian Fascists

Hitler era Católico?

Australian Christian Fascists

Hitler era Católico?

Libro & Moschetto Fascista Perfetto

Sumário

Introdução....4
Os Critérios para ser Membro da Igreja Católica....9
Cristianismo Positivo....16
A Suástica....31
Eugenia....41
Suicídio de Adolf Hitler....51
Conclusão....70
Citações....72
Carta de Adrien Arcand endereçada ao vigário Benjamin Brunelle, em 25 de dezembro de 1965....74
APÊNDICE—RECURSOS ADICIONAIS....76

Introdução

Tanto os neo-pagãos nacional-socialistas quanto a maioria dos católicos, assim como os protestantes, afirmarão que Hitler não era cristão. Todos estão curiosamente unidos nisso. Para fazê-lo, todos utilizam seus próprios critérios subjetivos.

Os neo-pagãos adotarão Hitler como sendo um dos seus. Os protestantes acusarão Hitler de ser ou católico ou pagão, dependendo de quão anticatólica seja sua inclinação, de modo que isso tem pouca relação com a busca da verdade; trata-se, na verdade, de difamar seu oponente espiritual, não de precisão histórica. Os católicos tradicionais agirão da mesma forma, desesperados para se conformar à narrativa do pós-Segunda Guerra Mundial sobre os nacional-socialistas e para serem respeitados aos olhos de um mundo não católico dirão também que Hitler era pagão (afinal, todos os neo-pagãos modernos dizem que ele era) e, menos comumente, que ele era protestante.

Virgem Maria com o Menino Jesus Cristo, óleo sobre tela por Adolf Hitler (1913)

O julgamento sobre se Hitler era cristão baseia-se em grande medida nas crenças de que:

1. Os nacional-socialistas cometeram “o Holocausto”
2. Hitler iniciou a Segunda Guerra Mundial com agressão e planejou controlar o mundo

3. Houve conflitos existenciais entre as igrejas cristãs e o Reich

Está bem demonstrado, por meio do registro histórico, que o Holocausto, tal como apresentado pela intelectualidade ocidental às massas, é em grande parte uma mentira e um produto da propaganda de atrocidades em tempo de guerra. A mentira continua porque fornece poder a certas ideologias e grupos dentro da sociedade. Vai além do escopo deste panfleto examinar todas as provas; o apêndice fornecerá referências adicionais.

Que Hitler iniciou a Segunda Guerra Mundial é outro mito fundamental da ordem do pós-guerra. Já no fim da Segunda Guerra Mundial, livros estavam sendo escritos por comentaristas políticos questionando a narrativa de que a Grã-Bretanha, a França e a América foram inocentes, por quererem evitar a guerra antes de 1º de setembro de 1939, e que não desempenharam nenhum papel em precipitar o conflito. Sua única falha teria sido o apaziguamento e não ter impedido Hitler antes.

A Aparição de Cristo a Hitler por Adolf Hitler (1915)[1]

As evidências históricas, apesar do que as narrativas históricas populares apresentam às massas, são de que Hitler foi manipulado a ser forçado a invadir a Polônia, e a própria Polônia foi manipulada a ser agressiva contra a Alemanha, e de fato fazendo as primeiras manobras

1 "The Appearance of Christ to Hitler" - https://varjag-2007.livejournal.com/403613.html

militares, às quais a Alemanha respondeu com guerra. Novamente, várias referências serão fornecidas que cobrem essas teses no apêndice.

Em terceiro lugar, afirma-se que, porque houve conflitos entre o governo e as igrejas, isso prova que o governo alemão (e, portanto, Hitler) era anticristão. Ao reduzir a propaganda sensacionalista usada por ambos os lados na Alemanha, no cerne do debate não estava a religião, mas a educação. As pessoas estão sentimentalizando a história cristã se acreditam que houve um tempo de cooperação utópica perfeita no âmbito da política e na sobreposição de assuntos seculares e espiritualidade. A reorganização do sistema educacional alemão não começou em 1933 com a chegada do NSDAP ao poder, mas com a unificação do Reich em 1871 sob Bismarck. Os reinos católicos, embora ainda mantivessem seus principados monárquicos católicos, foram unidos com a Prússia e outros reinos protestantes sob o chefe do Reino da Prússia como governante de todo o Império. Após a Primeira Guerra Mundial, o Império foi descentralizado em uma república secular, com estados recebendo ampla autonomia. Quando o NSDAP chegou ao poder e a autoridade foi investida no chanceler Adolf Hitler com a Lei de Concessão de Plenos Poderes, o Reich voltou novamente ao processo de centralização, de modo que todas as regiões fossem tratadas de forma igual em termos de recursos. Para a educação, isso significou a padronização do ensino por meio de um sistema de escolas públicas, de modo que estudantes em todo o Reich tivessem as mesmas oportunidades educacionais e estivessem aprendendo sob os mesmos métodos e de acordo com os mesmos padrões. Quando o sistema educacional estava sob o controle completo das igrejas, não havia padronização; a igreja local mais rica podia contratar os melhores professores e pagar os melhores salários para atraí-los, já que suas congregações eram mais ricas. Por outro lado, nesse sistema, por causa dessa falta de padrões, muitas das escolas paroquiais só sabiam, de fato, ensinar religião, pois as freiras e os padres, em muitos casos (ou pastores), não tinham formação profissional adicional em outras disciplinas.

Cristianismo ou não cristianismo, na política ou em qualquer outro ambiente adversarial, consiste em fincar a reivindicação mais vantajosa do

seu próprio lado e, então, fazer com que os compromissos se ajustem a partir disso. Ao estudar a disputa (o que alguns chamarão de perseguição) com as Igrejas, é exatamente isso que vemos acontecer.

Charge estrangeira da imprensa parisiense anti-alemã retratando os nazistas como anticristos versus uma procissão de católicos em 1937 na Alemanha, ocorrendo abertamente na rua.

Este livreto destina-se a pessoas com conhecimento do debate sobre se Hitler era cristão, e a pessoas que acreditam ter feito a devida pesquisa e lido tanto escritos autênticos de Hitler (Mein Kampf) quanto escritos fraudulentos (Diários de Hitler, Conversas à Mesa, etc.). Pessoas que defendem que Hitler não era cristão também recorrerão a fontes que não são do próprio Hitler, como o fato de que Alfred Rosenberg estava encarregado da política cultural alemã, e atribuirão as crenças privadas de Rosenberg como sendo as do governo do Reich ou as de Hitler.

A outra falha do campo do “Hitler não era cristão” é a imposição de uma expectativa de como um cristão na vida pública deveria se apresentar, devido às influências culturais modernas da América e dos pregadores protestantes evangélicos. Se Hitler falhou em apenas um aspecto aos olhos deles, então isso já basta para dizer que ele não era cristão. Católicos tradicionais imporão a expectativa de um tipo de padrão de monarca católico mítico, que seja um quase papa ou, ao menos, um teólogo erudito, a pregar constantemente todos os dogmas católicos. Este é o conceito do “Rei Filósofo” de Platão. Nenhuma das abordagens é apropriada. Este campo também se baseará na avaliação do historiador revisionista David Irving de que Adolf Hitler não era cristão. David Irving é um liberal

clássico e ateu. Ele também enganou pessoas ao levá-las a pensar que Hitler não era cristão, pois garantiu, com sua palavra, que a obra "Conversas à Mesa de Hitler" era autêntica, apesar de saber que não era e de conluiar com sionistas conhecidos. Sua expectativa do que é um cristão é obscurecida por seu liberalismo clássico e não pelos padrões da época em que Adolf Hitler viveu.

Nenhum dos critérios do campo do *Hitler-não-era-cristão* é objetivo. Nenhum dos critérios, mesmo entre católicos leigos, baseia-se no que a Igreja Católica ensina para que alguém seja membro da Igreja. Como foi assim que Adolf Hitler foi criado e nunca repudiou isso nem em público nem em privado, é para a Igreja Católica que devemos olhar em busca de ajuda quanto aos critérios pelos quais avaliá-lo.

Este livreto não irá examinar se Hitler está no céu, o que seria outro tema sobre quão "bom" um Hitler católico-cristão foi, mas apenas se ele cumpriu os critérios mínimos segundo o ensinamento católico para ser um cristão católico e, portanto, ter a oportunidade potencial de ir ao purgatório/céu, não uma afirmação de que ele esteja lá.

Os Critérios para ser Membro da Igreja Católica

Felizmente, é fácil encontrar o que a Igreja Católica considera como um padrão mínimo de crença para que um católico batizado permaneça membro da Igreja.

O primeiro critério principal para ser membro da Igreja Católica é que a pessoa seja batizada de acordo com o método da Igreja Católica e tenha o desejo de ser membro da Igreja Católica. É aceito que Hitler foi batizado como católico e posteriormente frequentou uma escola católica, e recebeu a confirmação ao atingir a idade da razão.

Abaixo estão trechos da Enciclopédia Católica de 1913. Esta teria sido a melhor fonte à época da vida de Hitler para compreender o ensinamento católico e julgar Hitler naquele momento.

Da Enciclopédia Católica sobre "Graça Santificante".[2]

Quantas verdades da fé alguém deve crer expressamente (fide explicita) por preceito (necessitate praecepti)? Os teólogos dizem que um católico comum deve conhecer e crer expressamente os dogmas mais importantes e as verdades da lei moral, por exemplo:

• o Credo dos Apóstolos

• o Decálogo (10 Mandamentos)

• os seis preceitos da Igreja:

a) assistir à Missa e abster-se de trabalhos servis aos domingos e dias santos,

b) confessar-se ao menos uma vez por ano,

c) receber a Eucaristia ao menos uma vez por ano, durante o tempo da Páscoa,

d) observar os dias de jejum e abstinência,

2 Pohle, Joseph. "Sanctifying Grace." The Catholic Encyclopedia. Vol. 6. New York: Robert Appleton Company, 1909. http://www.newadvent.org/cathen/06701a.htm

e) ajudar a prover as necessidades da Igreja conforme as próprias capacidades e estado de vida,

f) obedecer às leis matrimoniais da Igreja

• os sete sacramentos (batismo, confirmação, eucaristia, ordem, matrimônio, confissão, extrema-unção)

• o Pai-Nosso

Coisas maiores, é claro, são esperadas dos instruídos, especialmente dos catequistas, confessores e pregadores, sobre os quais o estudo da teologia recai como uma obrigação.

Se a questão for colocada: em quantas verdades, como meio (*necessitate medii*), *alguém deve crer para ser salvo?* muitos catequistas respondem seis coisas:

I. a existência de Deus;
II. uma recompensa eterna;
III. a Trindade;
IV. a Encarnação;
V. a imortalidade da alma;
VI. a necessidade da Graça.

Se Hitler cumpriu 100% os deveres como católico, essa não é a questão deste panfleto. Não cumprir os deveres é um pecado mortal no catolicismo e pode ser retificado por meio do sacramento da confissão. Um pecado mortal, segundo o ensinamento católico, não exclui alguém de ser membro da Igreja, mas o torna um "membro morto" até que confesse seu pecado.[3] Pecados mortais sem arrependimento é o que afasta alguém do céu.

3 Catechism of Pope St. Pius X, Ninth Article of the Creed, questions 26 and 30. https://www.ewtn.com/catholicism/library/catechism-of-st-pius-x-1286

Charge estrangeira da imprensa lituana antinazista mostrando os nazistas destruindo uma cruz em uma igreja versus uma procissão católica em 1937 na Alemanha, ocorrendo abertamente na rua.

Se você notar, o artigo da Enciclopédia Católica diz que coisas maiores são esperadas dos instruídos. Embora Hitler possa ter sido bem instruído em política básica, filosofia e engajado em uma variedade de buscas intelectuais pessoais e, portanto, inteligente, em termos modernos isso o tornaria informalmente instruído. Em 1913, ser instruído significaria que alguém tivesse formação formal em teologia, filosofia ou nas humanidades por meio de uma universidade.

Hitler foi um soldado sem formação escolar formal além do ginásio alemão/austríaco (ensino secundário). Portanto, é desonesto que católicos tradicionais imponham a Hitler uma expectativa teológica mais elevada do que sua condição na vida. Mesmo tornar-se chanceler não altera a condição espiritual de Hitler em relação à Igreja Católica no que diz respeito ao que ele deveria saber como leigo com, no máximo, formação escolar secundária formal. Como católico, ele teria sido criado para conhecer seu catecismo das crenças básicas da Igreja Católica.

No que diz respeito ao conhecimento mínimo para ser um católico leigo, e às verdades mínimas necessárias para que um católico comum ao menos tenha a oportunidade potencial de alcançar a salvação, em nenhuma declaração pública nem nos escritos privados de Mein Kampf Hitler repudiou essas crenças essenciais. Hitler tinha reuniões privadas regulares com os bispos no Terceiro Reich, e os bispos são, em última instância,

responsáveis, em nome da Igreja, pela salvação das almas sob seus cuidados. Eles teriam se preocupado com a salvação da alma de seu líder político, especialmente alguém que professava ser católico. Nenhum bispo alemão jamais declarou publicamente, nem em seus escritos privados, que Hitler havia abandonado a fé católica. Embora se possa argumentar que os bispos tinham receio de declarar isso publicamente, pois isso poderia ter o efeito oposto ao desejado, o silêncio deles sobre a questão em seus escritos privados, tanto diários quanto cartas, é surpreendente, já que ali estariam apenas compartilhando seus pensamentos pessoais consigo mesmos ou com associados próximos, não planejando que fossem publicados. De fato, apesar do conflito Igreja-Reich, os bispos continuaram a depositar sua fé em Hitler e que ele havia sido enviado pela Providência Divina. Hitler nunca incentivou um conflito com as Igrejas; esses conflitos vieram dos escalões inferiores do Reich. Dito isso, é preciso compreender a cultura alemã. A nossa cultura anglófona baseia-se na polidez para evitar conflitos a ponto de recorrer ao engano ou à desonestidade, ou então de se apresentar como a pessoa moralmente superior. Na cultura alemã, isso é visto como fraqueza e desonra. Assim, para nossos ouvidos anglo-americanos, as declarações contundentes feitas tanto pelos bispos quanto pelo Reich um contra o outro soam escandalosas, enquanto na cultura alemã isso é um sinal de força, integridade e honestidade, e então se pode chegar a uma resolução honesta e verdadeira.

Cristãos, como os católicos tradicionais, então tentarão argumentar que, uma vez que Hitler, como chanceler que afirmava ser cristão, deveria ter eliminado pessoas como Alfred Rosenberg e outros com crenças contrárias à Igreja Católica dentro do governo, e afirmado publicamente o Antigo Testamento contra aqueles no Reich que diziam que o Antigo Testamento deveria ser “abolido”, etc.

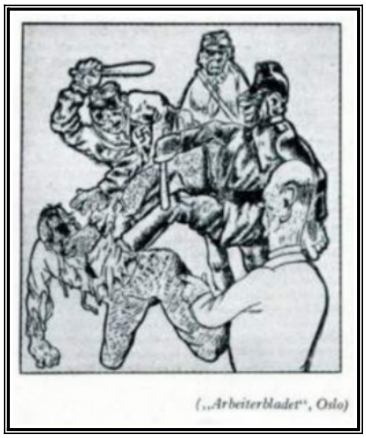
Novamente, as pessoas que dizem que Hitler “deveria, poderia, teria que” não analisaram o ensinamento da Igreja sobre o papel do laicato. Podemos ver o que a Enciclopédia Católica diz sobre os leigos e seu papel público:

Enciclopédia Católica “laicato”:

> Quando há questão, portanto, sobre o ensino oficial da doutrina religiosa, o leigo não é competente *nem autorizado a falar em nome de Deus e da Igreja* (cap. xii et sqq., lib. V, tit. vii, “de haereticis”). Consequentemente, *não lhes é permitido* pregar na igreja *nem empreender a defesa da doutrina católica em discussões públicas* com hereges.[4]

Adolf Hitler era um leigo católico e, de acordo com o ensinamento católico, não era seu papel defender a doutrina católica em público, nem sequer falar em nome da Igreja. Esse é um papel dos padres e bispos.

Muitos católicos podem tentar argumentar: “Se Hitler era católico, por que não temos muitas fotos dele na igreja, ou indo à confissão, ou falando sobre o rosário, ou...”, e a lista poderia continuar.



Imprensa estrangeira de Oslo afirmando que os nazistas estão espancando cristãos versus uma procissão pública de padres católicos em 1937 nas ruas da Alemanha.

A isso, a resposta é: a Alemanha da década de 1930 não é a mesma coisa que o culto contemporâneo a celebridades no Ocidente. A ideia de acompanhar constantemente cada movimento de uma celebridade surgiu de Hollywood e começou na década de 1930. Mas isso não era a realidade da maior parte do Ocidente nos anos 1930. Políticos eleitos democraticamente usam com satisfação igrejas como oportunidades fotográficas e, assim, incentivam a imprensa a transformar isso em notícia para ajudar em sua reeleição. Mas até isso é algo moderno. Ao consultar

4 Boudinhon, Auguste. “Laity.” The Catholic Encyclopedia. Vol. 8. New York: Robert Appleton Company, 1910. https://www.newadvent.org/cathen/08748a.htm.

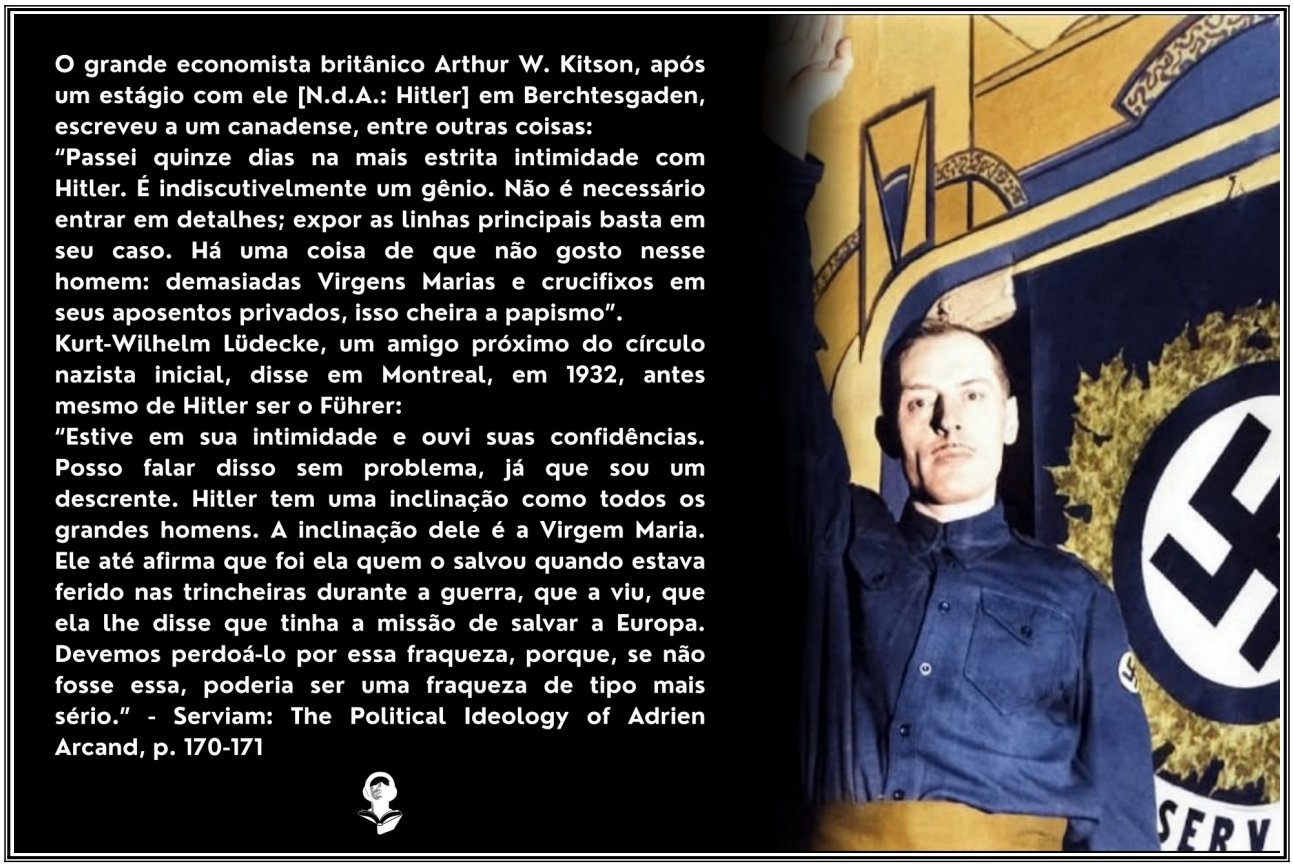
arquivos de jornais, você não encontrará pessoas diariamente se pronunciando sobre se o primeiro-ministro canadense, britânico ou australiano ia à igreja e com que frequência, nem o monarca britânico, ou quando a Alemanha era uma monarquia ou a monarquia austro-húngara você encontrará tais artigos sobre se eles iam à igreja no domingo. A presença deles em igrejas públicas só seria mencionada em celebrações públicas especiais. O ponto é que, diferentemente das repúblicas seculares, para esses monarcas religiosos, transformar seus deveres dominicais cotidianos em espetáculo sobre si mesmos tiraria o foco de Deus. Ir à igreja no domingo, em uma sociedade profundamente religiosa, simplesmente não seria notícia, pois era visto como uma obrigação mínima. Ainda assim, os monarcas teriam suas próprias capelas privadas e não iriam a uma igreja destinada ao povo comum. A ausência de evidência não é evidência de ausência, mas a narrativa do pós-guerra explora essa ausência como "prova" para enganar cristãos.

Algumas pessoas afirmarão que a religião de Hitler mudou, que no início ele pode ter sido católico, mas, na época da Segunda Guerra Mundial, ele estava frustrado com o cristianismo e o repudiou (baseando-se nos escritos fraudulentos de *Conversas à Mesa de Hitler*[5] e Os Diários de Hitler[6]). No entanto, vemos, em 1942, nas profundezas da Segunda Guerra Mundial:

5 Carrier, Richard C. "Hitler's Table Talk: Troubling Finds." German Studies Review, vol. 26, no. 3, Oct. 2003, p. 561, https://doi.org/10.2307/1432747. Acessado em 28 mar. 2022.
Nilsson, Mikael. "Hugh Trevor-Roper and the English Editions of Hitler's Table Talk and Testament." Journal of Contemporary History, vol. 51, no. 4, 27 jul. 2016, pp. 788–812, https://doi.org/10.1177/0022009415619689. Acessado em 23 jan. 2021.

6 Fogarty, Kieran. "Hitler Diaries | Diaries Attributed to Hitler." Encyclopedia Britannica, 13 jan. 2017, .

Como última fonte a considerar, há os escritos de Adrien Arcand, um fascista franco-canadense (e católico) da década de 1930, citando não católicos que conheceram Hitler nos anos 1930[7]:



Em conclusão, com base nos próprios critérios da Igreja que Hitler professava integrar como membro, o que podemos ver por meio dos escritos políticos e das declarações públicas de Hitler é que ele era um leigo católico com formação de ensino secundário e soldado, que, no papel de chanceler de um Reich que era 2/3 protestante e 1/3 católico, atendia aos critérios de crença para ser membro da Igreja Católica. As pessoas podem desejar mais pessoalmente, mas então estão projetando seus desejos em um contexto cultural e histórico do qual não fazem parte e que lhes é estranho.

7 Beaumont, Paul. *The Political Ideology of Adrien Arcand*. Editado por Jill McKraken, Antelope Hill Publishing, 2022, pp. 170–171, https://www.archive.org/details/serviam-the-political-ideology-of-adrien-arcand-th_221029_224415.

Cristianismo Positivo

Uma segunda objeção que muitas pessoas usarão é a doutrina nacional-socialista do "Cristianismo Positivo" para argumentar contra os nacional-socialistas e Hitler em particular como sendo, de alguma forma, na verdade anticristãos. Retratarão isso como uma criação de Hitler para enganar cristãos a seguir um partido pagão anticristão.

A posição oficial do Cristianismo Positivo é delineada no livro de Adolf Hitler *Mein Kampf*, no ponto 24 da política do partido NSDAP:

"*24. Exigimos liberdade para todos os cultos religiosos no Estado, desde que não ponham em perigo sua existência nem ofendam o senso moral e ético da raça germânica. O partido, como tal, representa o ponto de vista de um Cristianismo Positivo, sem se vincular a qualquer confissão específica. Combate o espírito materialista judaico dentro e fora de si e está convencido de que uma recuperação duradoura de nosso povo só pode ocorrer a partir do princípio: o bem comum acima do bem individual.*"[8]

No máximo, um católico poderia argumentar que o NSDAP não se comprometeu a implementar um Estado totalmente católico. No entanto, em uma nação com 66% de maioria protestante, até mesmo a Igreja Católica sabia que isso, desde o início, não era uma exigência do Terceiro Reich; tratava-se de atuar dentro do âmbito da realidade. O Papa Leão XIII fez as pazes com Otto von Bismarck, chefe da Alemanha Imperial, após o Kulturkampf, e a Igreja Católica alemã começou a florescer na década de 1880.

Quanto à ideia da expressão "cristianismo positivo", assim como a suástica, era uma expressão já em uso em círculos religiosos e acadêmicos antes de Hitler se envolver na política ou mesmo de nascer. O cristianismo positivo foi utilizado em reação às ideias iluministas de um Estado secular, no qual a religião não tinha papel visível na política e na esfera pública,

8 Hitler, Adolf. *Mein Kampf* (Vol. 2), p. 368. Tradução de Thomas Dalton. Clemens & Blair, LLC, 7 dez. 2018. http://www.archive.org/details/mein-kampf-dalton-translation-vol-2_202210.

sendo relegada à vida privada de cada um, isto é, um cristianismo negativo.

Anton Günther foi um filósofo católico do início do século XIX. Ele trabalhou para se opor aos erros dos filósofos iluministas que levaram ao panteísmo e ao ateísmo. No artigo sobre sua vida, observa-se que ele escreveu um tratado intitulado *Introdução à Teologia Especulativa do Cristianismo Positivo*. Sem entrar em detalhes sobre suas crenças, podemos citar a Enciclopédia Católica sobre Günther — "Günther foi um católico fiel e um sacerdote devoto. Seus trabalhos filosóficos foram, em todo caso, um esforço sincero e honesto para promover o triunfo do cristianismo positivo sobre aqueles sistemas de filosofia que lhe eram hostis."[9]

Sobre o tema da Dinamarca, menciona-se como o filósofo existencialista cristão foi um opositor do cristianismo positivo ainda no início do século XIX — Søren Kierkegaard (falecido em 1855), a princípio um opositor tanto do racionalismo quanto da teologia ortodoxa, depois um inimigo da Igreja Estatal e oficial, ou melhor, de todo cristianismo positivo, fez mais do que Grundtvig para abalar seus próprios fundamentos, a Igreja Dinamarquesa tal como reconstruída pelos reis da Reforma.[10]

Sobre o tema da fundação da Universidade de Münster em 1771 por Freiherr von Fürstenberg, o artigo observa — Ele a impregnou com o espírito do cristianismo positivo, de modo que exerceu uma influência benéfica em uma época em que a filosofia racionalista e o falso iluminismo apareciam por toda parte.[11]

Sobre o tema do Kulturkampf ocorrido na Alemanha na década de 1870, a Enciclopédia Católica observa que foram os liberais que se opuseram a todas as formas de cristianismo positivo — (1) Moritz von Blankenburg foi o líder dos conservadores prussianos. Desde o início,

---

9 Lauchert, Friedrich. "Anton Günther." *The Catholic Encyclopedia*. Vol. 7. New York: Robert Appleton Company, 1910. http://www.newadvent.org/cathen/07085a.htm.

10 Wittmann, Pius. "Denmark." *The Catholic Encyclopedia*. Vol. 4. New York: Robert Appleton Company, 1908. http://www.newadvent.org/cathen/04722c.htm.

11 Engelkempper, Wilhelm. "University of Münster." *The Catholic Encyclopedia*. Vol. 10. New York: Robert Appleton Company, 1911. http://www.newadvent.org/cathen/10639a.htm.

declarou-se aberta e claramente no Parlamento a favor de uma política anti-romana. Os conservadores representavam os protestantes ortodoxos da Prússia, eles próprios ameaçados pelo movimento liberal da época, que se opunha a todo cristianismo positivo.[12]

Portanto, no que diz respeito ao cristianismo positivo, tratava-se de um conceito perfeitamente normativo que a maioria dos cristãos bem instruídos da época teria compreendido, e os nacional-socialistas não reinterpretaram a definição. A história foi reescrita pelos vencedores da Segunda Guerra Mundial, que são inimigos de Cristo.

E quanto ao "pagão" Alfred Rosenberg?

A próxima linha de argumentação que alguns cristãos usarão é que Alfred Rosenberg fazia parte do governo do Terceiro Reich como chefe do departamento de educação intelectual e ideológica do NSDAP ("Amt Rosenberg"). Ele era um "pagão" que ensinava "sangue e solo", e a Igreja Católica colocou seu livro "*O Mito do Século XX*" em seu índice de livros proibidos. A linha de raciocínio sustenta que Hitler não poderia ter sido cristão se nomeou tal homem para chefiar o departamento cultural.

A resposta a isso é que a nomeação de alguém com base em suas qualidades para dirigir um departamento não significa endossar as crenças privadas dessa pessoa[13]. A maioria das pessoas nunca sequer leu o *Mein Kampf* de Hitler, e ainda menos leram *O Mito do Século XX*, pois foi publicado muito cedo em inglês e certamente não foi incentivado a ser lido. Devido a essa ignorância, pessoas em posições influentes podem levar o público a confundir o conteúdo de cada livro, misturando os dois e acreditando que o que Alfred Rosenberg disse foi o que Adolf Hitler disse. Além disso, como muito poucas pessoas leram *O Mito do Século XX*,

---

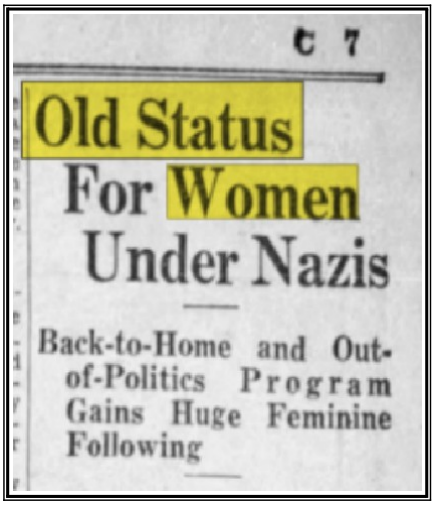
12 Spahn, Martin. "Kulturkampf." *The Catholic Encyclopedia*. Vol. 8. New York: Robert Appleton Company, 1910. http://www.newadvent.org/cathen/08703b.htm.

13 "...o Chanceler [Hitler] expressou sua opinião sobre as visões de Rosenberg dizendo que seu livro [O Mito do Século XX], que havia sido colocado no ÍNDICE DE LIVROS PROIBIDOS, não tinha valor cultural e que sua alta circulação se devia unicamente à oposição dos bispos alemães. O próprio Chanceler nunca compartilhou as teses deste livro. Mas o episcopado alemão injustificadamente as tornou a base do programa Nacional-Socialista e, portanto, as anatematizou. O Chanceler NÃO PODE ser responsabilizado por isso." — Franz von papen
[...] A visita do príncipe von Bentheim ao Führer na primavera de 1937 serviu principalmente para esclarecer a atitude do partido e do estado em relação ao cristianismo e à visão cristã do mundo. Nessa conversa, o Führer explicou que nada havia mudado na atitude positiva em relação ao cristianismo que existia desde o início e que ele pessoalmente tinha uma visão negativa do livro "O Mito do século XX". - Fonte

torna-se muito fácil para líderes religiosos, corrompidos por nossas democracias liberais ocidentais, fazer todo tipo de afirmação falsa ao público sobre o que ele contém.

Também deve ser dito que Alfred Rosenberg não foi criado na fé católica; ele foi criado luterano e depois abandonou essa denominação. Portanto, suas críticas pessoais à Igreja não eram algo único, mas polêmicas padrão da Reforma.

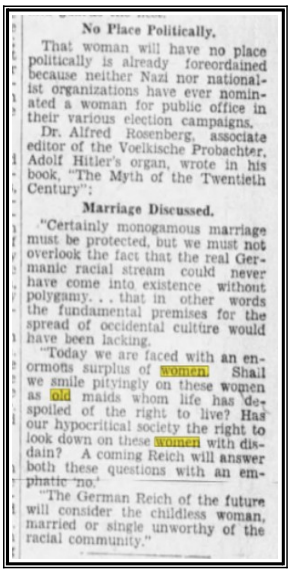
O Mito do Século XX foi publicado pela primeira vez em 1930. A menção mais antiga ao livro de Rosenberg na imprensa de língua inglesa foi em 1932, dois anos após sua primeira publicação. Os artigos não criticam o livro por ser "anticristão" ou por apoiar o paganismo, mas por promover o papel tradicional/primário das mulheres na nação como sendo o de esposa e mãe, e não o de liderar e dirigir organizações políticas.[14]



C 7

Old Status For Women Under Nazis

Back-to-Home and Out-of-Politics Program Gains Huge Feminine Following



No Place Politically.

That woman will have no place politically is already foreordained because neither Nazi nor nationalist organizations have ever nominated a woman for public office in their various election campaigns.

Dr. Alfred Rosenberg, associate editor of the Voelkische Probachter, Adolf Hitler's organ, wrote in his book, "The Myth of the Twentieth Century":

Marriage Discussed.

"Certainly monogamous marriage must be protected, but we must not overlook the fact that the real Germanic racial stream could never have come into existence without polygamy. . . that in other words the fundamental premises for the spread of occidental culture would have been lacking.

"Today we are faced with an enormous surplus of women. Shall we smile pityingly on these women as old maids whom life has despoiled of the right to live? Has our hypocritical society the right to look down on these women with disdain? A coming Reich will answer both these questions with an emphatic 'no.'

"The German Reich of the future will consider the childless woman, married or single unworthy of the racial community."

14 "Old Status for Women Under Nazis: Back-To-Home and Out of Politics Programme Gains Huge Feminine Following." *Hartford Daily Courant*, 24 jul. 1932, p. C7.

Tradução da imagem da direita: Sem lugar na política.
Que as mulheres não terão lugar na política já está preordenado porque nem as organizações nazistas nem as nacionais jamais tiveram mulheres ocupando cargos em suas várias campanhas eleitorais. Alfred Rosenberg, editor associado do órgão de Adolf Hitler, o *Voelkische Beobachter*, escreveu em seu livro, *O Mito do Século XX*: Casamento.
"Certamente o casamento monogâmico deve ser protegido, mas devemos reconhecer o fato de que a principal corrente racial germânica jamais poderia ter surgido sem a poligamia... isto é, em outras palavras, as premissas fundamentais para a difusão da cultura ocidental teriam faltado.
"Hoje nos deparamos com um enorme excedente de mulheres. Devemos sorrir com desprezo para essas mulheres como solteironas a quem a vida negou o direito de viver? Nossa sociedade hipócrita tem o direito de desprezar essas mulheres com desdém? Uma vinda Reich alemã responderá a ambas essas questões com um enfático 'não.'
"O Grande Reich alemão do futuro considerará a mulher sem filhos, casada ou solteira, indigna da comunidade racial."

No que diz respeito ao cristianismo, embora Rosenberg ataque as Igrejas estabelecidas por um lado, não por sua crença em Cristo, mas por sua incapacidade de se concentrar no bem da nação, estando divididas por dogmas. Rosenberg afirma sua crença em Cristo em seu livro. Ele considera as mudanças dos últimos 100 anos desde quando estava escrevendo como uma tragédia para as Igrejas, à medida que se tornaram mais materialistas (no sentido metafísico, não apenas no de adquirir bens materiais).[15] A figura mais citada no livro de Rosenberg é um sacerdote místico católico, frei Eckhart von Hochheim (Mestre Eckhart)[16]. Ele elogia São Tomás de Aquino, São Francisco de Assis, a alta arte e o ritual na vida católica. Grande parte de seu livro não trata de religião, mas das artes e da cultura da nação, o que não é contrário ao pensamento católico tradicional. Quando ele de fato passa a escrever praticamente sobre qual seria sua política para a Alemanha, é bastante brando e não apoia a perseguição às denominações estabelecidas, mas propõe a criação de outra Igreja que competiria para atrair membros, do cap. 11:

"Uma igreja alemã deve, portanto, desde o início, rejeitar a dependência financeira do Estado. Deve reivindicar apenas liberdade de crescimento, para que seus fiéis não sejam prejudicados pelos caminhos das antigas igrejas. Ser-lhe-ão concedidos espaço e edifícios de acordo com o número de fiéis que atrair. O mesmo método deve ser aplicado também às outras denominações. Católicos e protestantes devem manter suas igrejas por meio de contribuições voluntárias. Devem assegurar seus assuntos próprios por seus próprios meios. A religião será assim apartada da política de poder do Estado. Somente por tal medida poderá um

15 Rosenberg, Alfred. *The Myth of the 20th Century*. 1937. Editado por Thomas Dalton, 4ª ed., Clemens & Blair, LLC, 2021, p. 368, https://www.archive.org/details/the-myth-of-the-20th-century_202206/.

16 "Para que artigos dessa ordem ou seus conteúdos *não possam continuar a corromper o coração das pessoas simples* às quais eles foram pregados e nem tornem-se, de algum modo, populares junto a eles ou a outros, nós, sob o conselho de nossos supracitados irmãos, *condenamos e reprovamos categoricamente como heréticos* os quinze primeiro artigos e os dois últimos, e como mal sonantes, temerários e suspeitos de heresia os onze artigos restantes e, do mesmo modo, t*odos os livros e opúsculos do referido Eckhart que contenham os ditos artigos ou algum deles.* Se, em verdade, alguém persistir em ousar defender ou aprovar tais artigos, queremos e ordenamos que contra os que defenderem ou aprovarem os quinze primeiros artigos e os dois últimos, ou algum deles, *proceda-se como contra heréticos*, e contra os que defenderem ou aprovarem os restantes onze artigos quanto ao seu sentido literal, proceda-se como contra suspeitos de heresia." - BULA DE CONDENAÇÃO DE MESTRE ECKHART: IN AGRO DOMINICO

estadista ser justo com todos os lados. Ele separará a luta religiosa do indivíduo e dos grupos da luta política do conjunto."[17]

Foi *O Mito do Século XX* que formou a base para a criação do Movimento Cristão Alemão, que não teve o sucesso esperado; era formado principalmente por membros da Igreja Evangélica, e eles teriam dificuldade em estabelecer uma hierarquia, sendo uma congregação descentralizada. Em última instância, os nacional-socialistas permaneceram neutros quanto à questão, deixando para as Igrejas decidir como praticar sua fé.

Isso não quer dizer que a Igreja Católica estivesse errada ao colocá-lo no índice de livros proibidos, e foram as crenças do novo Movimento Cristão Alemão que foram criticadas pelo Papa Pio XI em sua encíclica *Mit Brennender Sorge*, e não a ideologia nacional-socialista. O Movimento da Fé Alemã não recebeu apoio preferencial e teve de conquistar seus próprios seguidores de forma orgânica. As opiniões privadas de Alfred Rosenberg sobre religião, Escritura etc. não podem ser imputadas a Adolf Hitler.

O Papa Pio XI em 1937 emitiu a encíclica Mit Brennender Sorge (Com Ardente Preocupação) sobre o conflito da Igreja e outras ideias circulando na mídia do Reich. A encíclica nunca proibiu a Alemanha de perseguir uma política racial de preservação do povo alemão; a encíclica nunca afirma que todas as raças no Reich devem ser tratadas de forma igual. Católicos citarão o parágrafo oito sobre o erro de divinizar a raça a um nível idólatra (isto é, equiparar Deus e a raça germânica como sendo a mesma coisa, sendo imortal e, portanto, não capaz de ir para o inferno), mas esquecem todo o resto. A encíclica nunca menciona Adolf Hitler, Mein Kampf, Alfred Rosenberg ou seu livro, nem o Nacional-Socialismo. A encíclica afirma no parágrafo 34:

"Ninguém pensaria em impedir jovens alemães de estabelecer uma verdadeira comunidade étnica no nobre amor à liberdade e lealdade ao seu país. O que contestamos é o antagonismo voluntário e sistemático

17 Rosenberg, Alfred. *The Myth of the 20th Century*. 1937. Editado por Thomas Dalton, 4ª ed., Clemens & Blair, LLC, 2021, p. 372, https://www.archive.org/details/the-myth-of-the-20th-century_202206/.

levantado entre a educação nacional e o dever religioso. É por isso que dizemos aos jovens: Cantem seus hinos à liberdade, mas não esqueçam a liberdade dos filhos de Deus. Não arrastem a nobreza dessa liberdade na lama do pecado e da sensualidade."[18]

Assim, a questão é que havia ALGUMAS pessoas no Reich, mas não todas, promovendo a raça a ponto de a moralidade não importar, e o Papa está dizendo que a crença na verdade mancha a raça que estão tentando enobrecer.

Alguns podem afirmar que Alfred Rosenberg, durante a Segunda Guerra Mundial, em outubro de 1941, escreveu um plano secreto de 30 pontos para abolir as Igrejas Católica e Protestante e criar a Igreja do Reich após a guerra.[19] Não era realmente secreto, mas publicado pelos jornais britânicos e americanos durante a Segunda Guerra Mundial.[20] Em seu interrogatório após a guerra, o interrogador dos EUA diz tratar-se de um plano "alegado", apontando que os interrogadores dos EUA tinham dúvidas sobre a alegação de que Rosenberg propôs tal esquema, o que significa que não tinham provas. Rosenberg, que não tem nada a perder neste momento e realmente, se fosse um orgulhoso nacional-socialista e tivesse elaborado tal plano, lembraria de um esquema tão importante, ainda assim nega ter escrito tal plano, nem apoiado qualquer legislação semelhante que afetasse significativamente as igrejas estabelecidas.[21] Apesar de não haver prova de que Alfred Rosenberg tenha escrito tal plano, livros e sites como a Wikipedia o apresentarão como autêntico.

Quanto à Mit Brennender Sorge e à questão da raça, o líder fascista franco-canadense Adrien Arcand tem isto a dizer em uma carta ao padre de Saint-Joseph-de-Lanoire em 1961:

"Li, talvez cem vezes, em seus textos em alemão, latim, inglês e francês, a carta encíclica deles, e nunca vi nada que condene o Nacional-Socialismo. Certamente, há alusões feitas contra Alfred Rosenberg e seus

18 Papa Pio XI. "Mit Brennender Sorge." *The Holy See*, 14 mar. 1937. https://www.papalencyclicals.net/pius11/p11brens.htm.

19 *Religião na Alemanha Nazista*. https://en.wikipedia.org/wiki/Religion_in_Nazi_Germany

20 "A Resposta à Religião Nazista — Sangue e Ferro vs. Amor e Misericórdia." *Minneapolis Morning Tribune*, 30 out. 1941, p. 5, https://www.newspapers.com/

21 *Interrogatório de Alfred Rosenberg por Ten. Cel. T. S. Hinkel*, 16 nov. 1945. https://digital.library.cornell.edu/catalog/nur01405

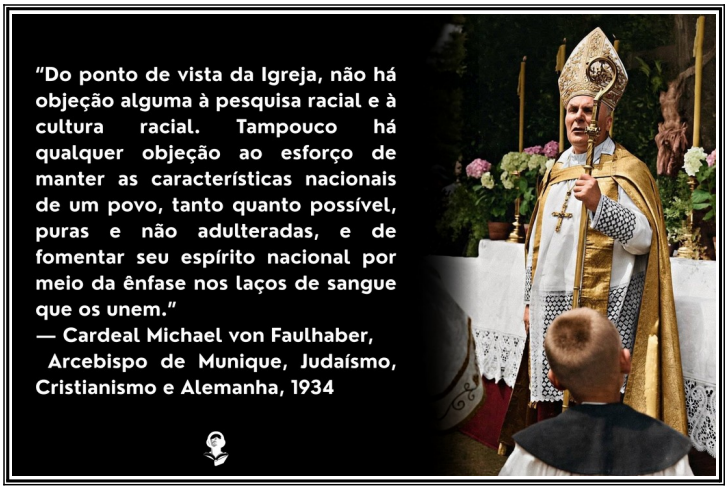
90.000 odiadores (contra oitenta milhões de alemães), mas nem uma única alusão contra Hitler. Em tempos melhores, escrevi a uma autoridade muito elevada para perguntar — como católico e para a salvação eterna de minha alma — o que poderia ser digno de condenação em *Mein Kampf* e nos discursos de Hitler. Eles não puderam indicar nada que fosse [digno de condenação]. Hitler proibiu legitimamente o "comunismo, socialismo, clubes ateus e de livre-pensamento, Testemunhas de Jeová, clubes homossexuais e a maçonaria". Essas são todas coisas que a Igreja sempre condenou. Como o único verdadeiro líder da civilização ocidental, ele teve a imensa honra de lançar suas forças armadas contra a URSS. Implementou o Porto de Brassard para os judeus, copiando os papas da Idade Média que impuseram o uso de distintivos aos judeus naquela época."[22]

1961 pode ser muito tempo depois da Primeira Guerra Mundial e, por ter sido escrito por um fascista convicto, pode não ser confiável para algumas pessoas, apesar de ser católico, então vejamos o que o arcebispo de Munique, cardeal Michael Faulhaber, tinha a dizer sobre se o cristianismo e o racialismo são incompatíveis:

Cardeal Michael von Faulhaber[23]

22 Arcand, Adrien. Carta de Adrien Arcand ao padre de Saint-Joseph-de-Lanoire a respeito do Papa Pio XI condenando o Nacional-Socialismo na encíclica Mit Brennender Sorge, 27 de novembro de 1961. *Serviam: The Political Ideology of Adrien Arcand*, pp. 235., https://archive.org/details/serviam-the-political-ideology-of-adrien-arcand-th-221029_224415/

23 Faulhaber, Cardeal Michael. "Capítulo 5 — Cristianismo e Alemanha." *Judaísmo, Cristianismo e Alemanha*, de Cardeal Michael Von Faulhaber, traduzido pelo Rev. George D. Smith, Nova York, The MacMillan Company, 1934, p. 107–109, https://www.archive.org/details/judaismschristian0000faul/mode/2up

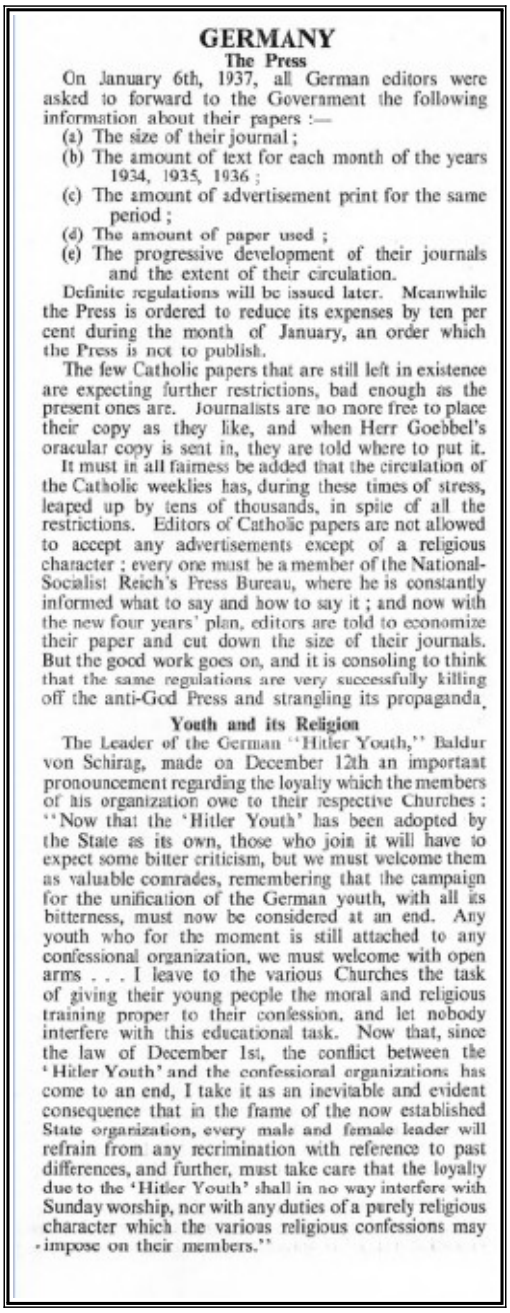


Cardeal Michael von Faulhaber, Arcebispo de Munique[24]

E quanto à "perseguição" católica pelo Terceiro Reich?

Como os vencedores das guerras escrevem os livros de história, eles podem pintar um quadro muito em preto e branco, e um retrato especialmente muito negativo de seu inimigo. Os vencedores da Segunda Guerra Mundial não foram o catolicismo ou o cristianismo em geral, mas os inimigos de Cristo — ateus, liberais, comunistas e judeus. Os jornais na América acreditam na democracia e são indiferentes à religião, e, portanto, histórias de perseguição cristã eram uma forma de sinalizar virtude e fazer com que as sociedades liberais acreditassem que os cristãos eram seu melhor aliado. O conflito em torno das escolas confessionais e dos grupos de jovens foi explorado. Os jornais católicos na Europa eram mais equilibrados e focados na questão específica, e assim há muitos artigos contemporâneos na década de 1930 que mostram que, em muitos casos, o NSDAP protegeu a fé católica e incentivou os católicos a professarem sua fé. Dado que a "crise da Igreja" começou em 1937, seguem-se excertos de jornais religiosos entre 1937 e 1939 que contradizem a imagem de nazistas arrancando cruzes e impedindo os católicos de cultuar.

24 Faulhaber, Cardeal Michael. "Capítulo 5 — Cristianismo e Alemanha." *Judaísmo, Cristianismo e Alemanha*, de Cardeal Michael Von Faulhaber, traduzido pelo Rev. George D. Smith, Nova York, The MacMillan Company, 1934, pp. 107–109, https://www.archive.org/details/judaismschristian0000faul/mode/2up



GERMANY

The Press

On January 6th, 1937, all German editors were asked to forward to the Government the following information about their papers :—

(a) The size of their journal ;
(b) The amount of text for each month of the years 1934, 1935, 1936 ;
(c) The amount of advertisement print for the same period ;
(d) The amount of paper used ;
(e) The progressive development of their journals and the extent of their circulation.

Definite regulations will be issued later. Meanwhile the Press is ordered to reduce its expenses by ten per cent during the month of January, an order which the Press is not to publish.

The few Catholic papers that are still left in existence are expecting further restrictions, bad enough as the present ones are. Journalists are no more free to place their copy as they like, and when Herr Goebbel's oracular copy is sent in, they are told where to put it.

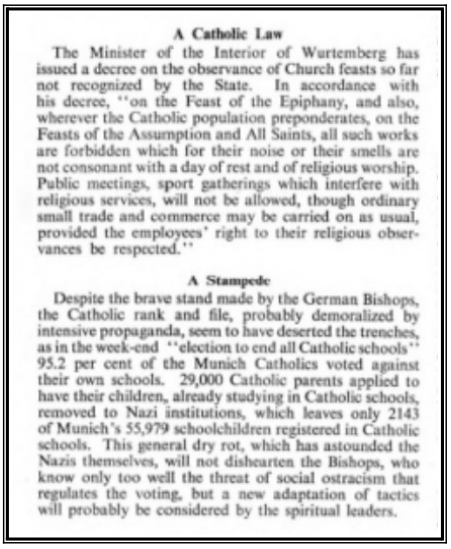
It must in all fairness be added that the circulation of the Catholic weeklies has, during these times of stress, leaped up by tens of thousands, in spite of all the restrictions. Editors of Catholic papers are not allowed to accept any advertisements except of a religious character ; every one must be a member of the National-Socialist Reich's Press Bureau, where he is constantly informed what to say and how to say it ; and now with the new four years' plan, editors are told to economize their paper and cut down the size of their journals. But the good work goes on, and it is consoling to think that the same regulations are very successfully killing off the anti-God Press and strangling its propaganda.

Youth and its Religion

The Leader of the German "Hitler Youth," Baldur von Schirag, made on December 12th an important pronouncement regarding the loyalty which the members of his organization owe to their respective Churches : "Now that the 'Hitler Youth' has been adopted by the State as its own, those who join it will have to expect some bitter criticism, but we must welcome them as valuable comrades, remembering that the campaign for the unification of the German youth, with all its bitterness, must now be considered at an end. Any youth who for the moment is still attached to any confessional organization, we must welcome with open arms . . . I leave to the various Churches the task of giving their young people the moral and religious training proper to their confession, and let nobody interfere with this educational task. Now that, since the law of December 1st, the conflict between the 'Hitler Youth' and the confessional organizations has come to an end, I take it as an inevitable and evident consequence that in the frame of the now established State organization, every male and female leader will refrain from any recrimination with reference to past differences, and further, must take care that the loyalty due to the 'Hitler Youth' shall in no way interfere with Sunday worship, nor with any duties of a purely religious character which the various religious confessions may impose on their members."

Em janeiro de 1937, segundo o jornal católico no Reino Unido, *The Tablet*, o chefe da Juventude Hitlerista afirmou que não deveria haver disputas religiosas no movimento da Juventude Hitlerista e que os jovens cristãos não deveriam ser impedidos de exercer sua fé[25].

25 Anon. "A Igreja no Exterior — Alemanha: Juventude e Religião." *The Tablet* (Reino Unido), Vol. 169, nº 5044, 9 jan. 1937, p. 51, https://reader.exacteditions.com/issues/72438/spread/1



A Catholic Law

The Minister of the Interior of Wurtemberg has issued a decree on the observance of Church feasts so far not recognized by the State. In accordance with his decree, "on the Feast of the Epiphany, and also, wherever the Catholic population preponderates, on the Feasts of the Assumption and All Saints, all such works are forbidden which for their noise or their smells are not consonant with a day of rest and of religious worship. Public meetings, sport gatherings which interfere with religious services, will not be allowed, though ordinary small trade and commerce may be carried on as usual, provided the employees' right to their religious observances be respected."

A Stampede

Despite the brave stand made by the German Bishops, the Catholic rank and file, probably demoralized by intensive propaganda, seem to have deserted the trenches, as in the week-end "election to end all Catholic schools" 95.2 per cent of the Munich Catholics voted against their own schools. 29,000 Catholic parents applied to have their children, already studying in Catholic schools, removed to Nazi institutions, which leaves only 2143 of Munich's 55,979 schoolchildren registered in Catholic schools. This general dry rot, which has astounded the Nazis themselves, will not dishearten the Bishops, who know only too well the threat of social ostracism that regulates the voting, but a new adaptation of tactics will probably be considered by the spiritual leaders.

Em fevereiro de 1937, o *The Tablet* do Reino Unido relatou que o governo do Reich afirmou que os católicos não precisavam trabalhar nos dias festivos tradicionais católicos.[26]

Observa que os católicos estavam deixando entusiasticamente as escolas confessionais por vontade própria. Deve-se perguntar por quê? Certamente, não perderam a fé; deve ter a ver com a forma como as escolas estavam sendo administradas.

Em março de 1937, apenas semanas antes de o Vaticano emitir a encíclica papal Mit Brennender Sorge, que menciona crucifixos sendo arrancados e altares profanados, o próprio jornal oficial do Vaticano, *L'Osservatore Romano*, publicou um artigo afirmando que a vida religiosa estava florescendo, não sofrendo — "*Vida Religiosa Fervorosa na Alemanha, Particularmente em Munique*"[27]

26 Anon. "A Igreja no Exterior — Alemanha: Uma Lei Católica / Um Estouro." *The Tablet* (Reino Unido), Vol. 169, nº 5048, 6 fev. 1937, p. 194, https://reader.exacteditions.com/issues/72442/spread/1

27 Anon. "Vida Religiosa Fervorosa na Alemanha, Particularmente em Munique." *L'Osservatore Romano*, 7 mar. 1937, p. 1, https://www.osservatoreromano.va/en/pages/archive.html

ULTIMA EDIZIONE

L'OSSERVATORE ROMANO

GIORNALE QUOTIDIANO POLITICO RELIGIOSO

CITTÀ DEL VATICANO

Nostre Informazioni

Omaggi e voti dell'Episcopato di Francia al Santo Padre

Generosità, gratitudine, devozione filiale

La benedizione della Rosa d'Oro

La situazione nella Spagna

PROBLEMI DEL GIORNO

Un trattato germano-sovietico

GERMANY

A Soldier's Advice

Marshal Mackensen, the veteran German General, addressing a mass meeting of Hitler Youth, in Brussow, gave young Germany some sound advice : ''It will be your task one day to serve the German people. No one who studies present conditions of the world can help thinking that the day will come when our German people will have to accept the challenge of Eastern godlessness and throw up the last breastworks of Christianity in its defence. God alone knows when this will happen, but what is certain is that the Christian foundations of European culture will be at stake, and that you are lying across the path of the onslaught. I know that in that struggle, you, young men, will prove yourselves brave and soldierlike ; but mark my words, I shall be wrong, and you will not be the men for your arduous task unless you be deeply grounded in your religion and in the Christian faith. No German can be a typical soldier unless he be a sincere Christian. That is why my heartiest wish is to see the German youth steeped in the Christian ideals and faith, as without them you will fail in your high destiny. The fear of God and the ambition to steel your souls with Christian morality, these alone should make you invincible.''

No dia anterior à assinatura da encíclica Mit Brennender Sorge pelo Papa Pio XI, o *The Tablet* no Reino Unido escreve sobre um soldado alemão falando à Juventude Hitlerista, afirmando a fé cristã e sua necessidade na luta contra o bolchevismo na defesa da Europa.[28]

28 Anon. "A Igreja no Exterior — Alemanha: O Conselho de um Soldado." *The Tablet* (Reino Unido), Vol. 169, nº 5055, 13 mar. 1937, p. 374, https://www.reader.exacteditions.com/issues/72445/spread/1

promises.

GERMANY

Catholic Life

In spite of the anti-clerical campaign in Germany, writes a correspondent of the *Tyd*, religious life, particularly in Munich, is as keen as ever. Every one of the six Masses celebrated in the Central Station between 3 a.m. and 10 a.m., for the benefit of travellers and sportsmen, is attended by congregations of two thousand and over. Letters from the hierarchy are read from the pulpits nearly every Sunday, and eagerly bought from the bookstalls. The 150,000 copies of the Archbishop's letter against Ludendorff were sold in a short time. Closed retreats have increased in numbers, and the National-Socialist campaign against the Bible has roused such interest in the subject that in Munich alone thirty-five weekly Bible lectures are given by the Catholic clergy to satisfy the growing demand. In six months the Rosch edition of the Bible has sold 460,000 copies, and the Stuttgarter-Keppler Bible 100,000 copies. It is the general opinion that grown-ups remain unaffected by the political campaign, but fears are entertained concerning the young, who are in danger of losing the Faith. Meanwhile, the Augustinians, the Palotinians and the Marists have received orders from the Bavarian Minister to withdraw from their educational establishments. These religious Orders conducted one training school for teachers, one elementary school, one gymnasium, two lower-middle, and six middle schools.

Ao mesmo tempo em que a encíclica papal Mit Brennender Sorge estava sendo lida nas igrejas alemãs, contrariando seus próprios relatos em outras edições, o jornal britânico-catolico *The Tablet* noticia que a vida religiosa católica está florescendo.[29]

Também relata, de forma curiosa, que há uma campanha nacional-socialista contra a Bíblia, mas afirma que as vendas da Bíblia estão aumentando. Se o Terceiro Reich estivesse fazendo uma campanha contra a Bíblia, por que permitiria o aumento das vendas da Bíblia? A narrativa de "perseguição cristã" está cheia de contradições.

GERMANY

Atheism and "Positive Christianity"

The Berlin correspondent of the *Tyd* observes that the Catholics in Germany are not the only pebbles on the shore, as the neo-pagans are harassed and persecuted as much as the Christians :

"On the strength of Article Twenty-four of the National Socialist programme, which has it that the party must be ruled on a positively Christian basis, atheists and neo-pagans are quietly but steadily being purged out of the ranks of the party. Or is it assumed that an atheist is necessarily a Communist in disguise? The motive is not unlikely, and would be very near the truth. At any rate, the axiom that a National Socialist must be a believing Christian is gaining such wide acceptance, that Germans, who affected an anti-religious bias, begin to deem it wise to hold their tongues.

"It is true that 'positive Christianity' in the mouth of a National Socialist is a peculiar thing. Hitler refers in every one of his party speeches to the Almighty and to Providence (God is only mentioned to diplomats), somewhat in the sense of the Freemasons's 'Architect,' but for the last year-and-a-half no official speech or article has had any reference to 'positive Christianity.' This betrays a change of policy, as for years the inclusion of 'positive Christianity' in the party programme was the main bone of contention between Hitler and Ludendorff, and Hitler definitely broke with the General when the latter insisted on carrying on with his 'Deutscher Gläube' propaganda.

"But whatever be the under currents, the fact is that the neo-pagans are having a bad time. Their books are being confiscated; the cultus of the Germanic gods has been banned; Germanic weddings, with their sacred fire and *bundsharar*, and rhythmic dances by half-naked children, are things of the past; and the 'Nordic Movement' is hiding behind the label of 'Archeological Society.' This explains why Alfred Rosenberg, head of the Party Bureau for Foreign Affairs, speaking at the Adlon Hotel, to the Diplomatic Corps and the Press, repeatedly declared that Wotan and Thor were dead. And he meant what he said. Finally, the Nordic Museum of the Bottcherstrasse, in Hamburg, which was venerated by Germans as a sort of Kaaba, has been closed.

"Does all this point to a return to sanity? To a certain extent it does. We must remember that the National Socialist programme was not built as a political system, but as a world philosophy, and that it was put together by men who had had no training in such things: they were either autodidactic *parvenus* or cases of arrested development. The consequence was, that when they were called upon to adapt their programme to the practical building of a State, they discovered that there was no room for their 'positive Christianity,' i.e., for a torch-posch of 'our civilization,' Gothic churches, baroque paintings and streamlined automobiles. To back out of the impasse, and bridge the gap to Christianity, they were forced to patch up their system with that strange construction of 'Rasse, Blut und Boden,' which may, or may not, be the missing link they look for."

The Church Problem

The German Jesuit, Father Kosters, speaking at Lucerne to the Society of Christian Culture, gave an *apropos* account of the Church difficulties and problems in Germany. After dismissing the recent apostasies from organized religion as prompted by sentimental rather than intellectual reasons, the lecturer said: "There has never been such intense interest in Church questions and problems as during the last twenty-five years, among Protestants as well as among Catholics. Books on the Church are best-sellers, and old works, like Möhler's and Pilgram's, are being re-edited, and find an eager public. It is extraordinary how little the destructive influence of Modernism, which pervaded the professional theologians, has percolated to the masses, and we now find the communistic of the Protestant Churches making a stand against every dissolvent tendency. The main resistance does not come from movements such as the New High Church, the Ecumenical High Church, or the Evangelical-Eucharistic Party, but from plain Protestants who cling to the old Confession of Augsburg. If we Catholics only take our information from the literature of Liberal theologians, we are apt to underestimate the practical lively faith which prevails among the Protestant masses. Unaffected by Liberal theology, they hold fast to the faith of the Reformation, so that in the new onslaught of neo-paganism, we find in the Protestants very valuable allies in the defence of our common Christian heritage, and we are forming a common front without probably being aware of it."

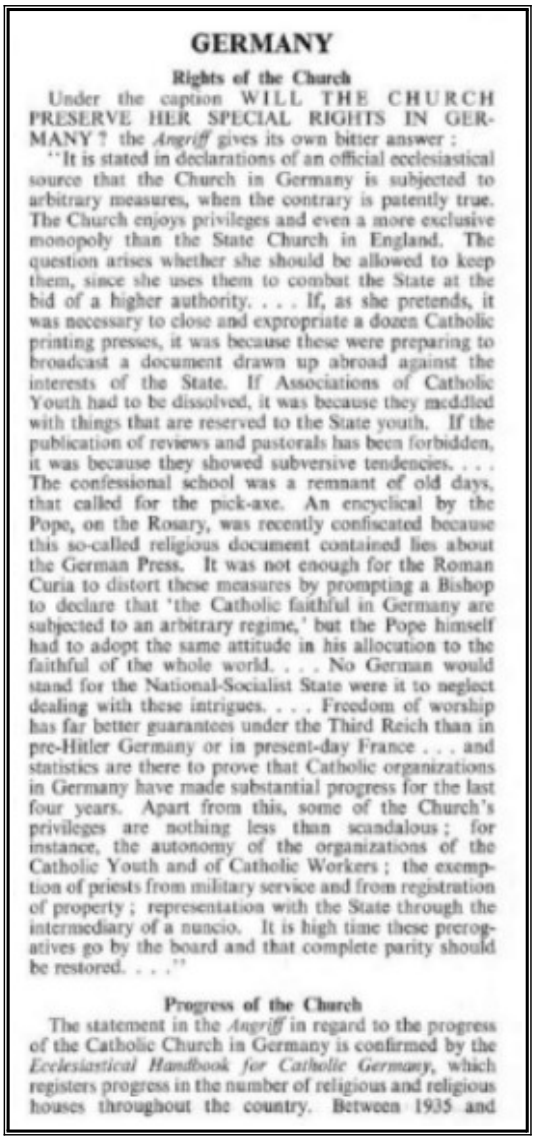
Story of a Hymn

The German Catholics, according to the *Stimmen der Zeit*, are relieved to hear that Luther's famous hymn, *Ein Feste Burg ist unser Gott*, so far understood to have been composed as a war cry against the "Papists," was, as a matter of historical fact, written against the Turks, and his essay on the war with Turkey. Two Protestant scholars have recently reached the same conclusion independently, by establishing the fact that the hymn was not written in the year 1521, i.e. after the Council of Worms, but in October, 1529, at the time when Luther published his sermon against the Turks, and his essay on the war with Turkey. Not only was the hymn unknown to the German public before 1529, but internal evidence clearly shows its affinity with Luther's anti-Turkish writings of that year. The *Stimmen* welcomes the discovery for removing one more source of inter-denominational bitterness.

Após a publicação da encíclica, o jornal católico *The Tablet* no Reino Unido relatava que, quaisquer que fossem as alegações dos católicos sobre perseguição, o governo do Terceiro Reich estava, na verdade, visando ateus e neopagãos com maior dureza, fechando suas publicações e organizações e forçando-os a manter suas opiniões em silêncio.

29 Anon. "A Igreja no Exterior — Alemanha: Vida Católica." *The Tablet* (Reino Unido), Vol. 169, nº 5054, 20 mar. 1937, p. 410, https://reader.exacteditions.com/issues/72445/spread/1

É preciso perguntar: se o Terceiro Reich era ao mesmo tempo tão anticristão e antipagão, então quem exatamente estava governando, quem eram a polícia e as organizações de segurança que estavam realizando essa suposta "perseguição".[30]



GERMANY

Rights of the Church

Under the caption WILL THE CHURCH PRESERVE HER SPECIAL RIGHTS IN GERMANY? the *Angriff* gives its own bitter answer:

"It is stated in declarations of an official ecclesiastical source that the Church in Germany is subjected to arbitrary measures, when the contrary is patently true. The Church enjoys privileges and even a more exclusive monopoly than the State Church in England. The question arises whether she should be allowed to keep them, since she uses them to combat the State at the bid of a higher authority. . . . If, as she pretends, it was necessary to close and expropriate a dozen Catholic printing presses, it was because these were preparing to broadcast a document drawn up abroad against the interests of the State. If Associations of Catholic Youth had to be dissolved, it was because they meddled with things that are reserved to the State youth. If the publication of reviews and pastorals has been forbidden, it was because they showed subversive tendencies. . . . The confessional school was a remnant of old days, that called for the pick-axe. An encyclical by the Pope, on the Rosary, was recently confiscated because this so-called religious document contained lies about the German Press. It was not enough for the Roman Curia to distort these measures by prompting a Bishop to declare that 'the Catholic faithful in Germany are subjected to an arbitrary regime,' but the Pope himself had to adopt the same attitude in his allocution to the faithful of the whole world. . . . No German would stand for the National-Socialist State were it to neglect dealing with these intrigues. . . . Freedom of worship has far better guarantees under the Third Reich than in pre-Hitler Germany or in present-day France . . . and statistics are there to prove that Catholic organizations in Germany have made substantial progress for the last four years. Apart from this, some of the Church's privileges are nothing less than scandalous; for instance, the autonomy of the organizations of the Catholic Youth and of Catholic Workers; the exemption of priests from military service and from registration of property; representation with the State through the intermediary of a nuncio. It is high time these prerogatives go by the board and that complete parity should be restored. . . ."

Progress of the Church

The statement in the *Angriff* in regard to the progress of the Catholic Church in Germany is confirmed by the *Ecclesiastical Handbook for Catholic Germany*, which registers progress in the number of religious and religious houses throughout the country. Between 1935 and

Bem depois da encíclica, tanto o jornal do NSDAP *Angriff*, quanto o Manual Eclesiástico da Alemanha Católica (independente do 3º Reich) confirmam o que o 3º Reich vinha dizendo, de que a vida religiosa está florescendo."[31] (Como publicado nos jornais católicos britânicos *The Tablet*)

Apesar dessas estatísticas objetivas, elas serão ignoradas para continuar a pintar o 3º Reich como um inimigo do Cristianismo.

76 THE T

1936 the number of houses for priests belonging to religious houses rose from 514 to 525, and the number of members from 11,449 to 13,360. Religious houses for brothers dropped, however, from 147 to 132, and their members from 2446 to 2176.

In spite of the fact that convents for women decreased from 7990 to 6858, their members increased from 84,558 to 95,248.

54,480 people left the Catholic Church in 1932; in 1933 this figure was 31,587; in 1934 it dropped to 26,376, to rise again in 1936 to 46,427—not a satisfactory total, but better than in the six preceding years. The number of laymen who made a retreat in one of the retreat houses of Breslau, Munich, Augsburg, Rottenburg, Limburg, Bamberg, Hildesheim, etc., numbered 110,275 in 1935 and 117,528 the following year.

Of the 21,760,065 Catholics in Germany, 13,346,579 made their Easter duties in 1933, and 13,607,228 in 1935. In the Prussian dioceses 57.12 per cent of the Catholics went to Sunday Mass in 1933, and 58.09 in 1935. The Catholics of Oldenburg hold the record attendance, with 66.81 per cent for Easter duties and 73.41 per cent for Sunday attendance at Mass. The number of theological students rose from 4441 in 1932 to 5788 in 1935, to drop to 5277 in 1936 as a result of military and labour service.

30 Anon. "A Igreja no Exterior—Alemanha: Ateísmo e Cristianismo Positivo." *The Tablet* (Reino Unido) Vol. 169 No. 5056, 3 abr. 1937, pp. 476–477, https://reader.exacteditions.com/issues/72445/spread/1.

31 Anon. "A Igreja no Exterior—Alemanha: Direitos da Igreja / Progressos da Igreja." *The Tablet* (Reino Unido) Vol. 171 No. 5097, 15 jan. 1938, pp. 75–76, https://reader.exacteditions.com/issues/71888/spread/1.

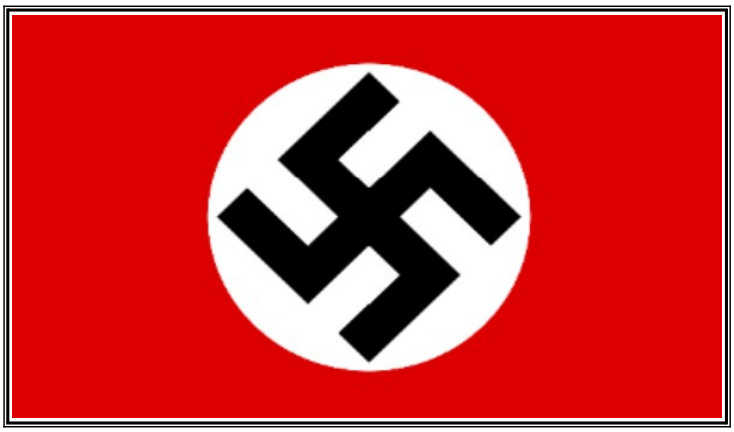
Um ano após a encíclica, quando a maior parte do mundo católico inglês já havia se tornado decididamente negativa em sua cobertura do Reich, principalmente devido ao *Anschluss*, o jornal católico *The Tablet* no Reino Unido está relatando que um jornal ANTIRRELIGIOSO foi fechado por escrever um artigo violento contra o catolicismo austríaco."[32]

Não é isso meio estranho para um governo do Reich que queria destruir o Cristianismo? Ou estaria trabalhando para manter a paz entre protestantes e católicos a fim de se concentrar na ameaça do bolchevismo e da judiaria mundial?

Em conclusão deste capítulo, podemos ver que o Cristianismo Positivo era um conceito cristão que precedeu Hitler e era uma expressão e um conceito perfeitamente aceitáveis para um católico utilizar. O uso que Hitler fez disso estava de acordo com o significado da expressão, ele não inventou um novo sentido. A encíclica papal não condenou o Cristianismo Positivo, nem condenou os católicos por pensarem em termos raciais, nem condenou o nacionalismo e o fato de terem de tratar todos de forma igual independentemente de raça/religião dentro de seu país. O cardeal Michael Faulhaber confirma que não há conflito em se perseguir uma política de preservação racial, a igreja condenou proteger a raça ao transformá-la em uma religião que ignorava a moralidade, o que não era a política do governo do Terceiro Reich, apenas de um pequeno grupo de membros do partido. Também vemos a mídia confundir católicos no mundo de língua inglesa com notícias anti-Alemanha, ao mesmo tempo em que também publicava matérias que mostravam o oposto da narrativa que tentavam pintar por meio de alegações sensacionalistas.

32 Anon. "A Igreja no Exterior—Alemanha: Jornal Antirreligioso Suspenso." *The Tablet* (Reino Unido) Vol. 171 No. 5058, 2 abr. 1938, p. 442, https://reader.exacteditions.com/issues/71903/spread/1

A Suástica



Muitos cristãos apontarão a suástica do NSDAP como “prova” de sua conexão pagã, já que se pode facilmente encontrar imagens na Wikipédia e artigos sobre como os nazistas “apropriaram-se” de um símbolo hindu, por causa de seu delirante “mito ariano”.

Primeiramente, é preciso aplicar um pouco de bom senso à suástica. Se um Movimento Nacionalista quisesse atrair pessoas de sua própria raça, que são em sua maioria cristãs, para esse movimento, por que adotaria um símbolo completamente estranho, sem qualquer relevância para a história ou a sociedade alemã?

Novamente, examinaremos escritos autoritativos anteriores à Segunda Guerra Mundial para verificar se a apresentação do NSDAP sobre ser ariano e usar a suástica tem alguma legitimidade, e se ela foi apropriada dos hindus.

Primeiramente, o que Hitler diz em *Mein Kampf*? Ao ler, em alemão, é chamado de “hakenkreuz” ou cruz gamada, mas as traduções em inglês sempre apresentam como “swastika”, porque a maioria dos tradutores não é cristã ou não tem conhecimento da história do simbolismo cristão, de modo que obscurecem isso ao usar o termo hindu para o símbolo. Segundo Hitler:

“A nova bandeira não apenas tinha de simbolizar a nossa própria luta, mas, por outro lado, tinha de se mostrar eficaz como um cartaz.”[33]

33 Hitler, Adolf. *Mein Kampf*. 1925. traduzido por Thomas Dalton, editado por Thomas Dalton, vol. 2, CLEMENS & BLAIR, LLC, 2018, p. 131, https://www.archive.org/details/mein-kampf-dalton-translation-vol-2_202210/

“Como nacional-socialistas, vemos o nosso programa em nossa bandeira. No vermelho, vemos o ideal social do movimento; no branco, o nacionalismo; na suástica, a missão da humanidade ariana de lutar pela vitória e, ao mesmo tempo, pela vitória da ideia do trabalho criador, que sempre foi antijudaica e sempre será antijudaica.”[34]

Vejamos a primeira citação, onde o símbolo precisa representar “nossa própria luta” e ser eficaz como um cartaz. Quem é o “nós” a que Hitler se refere? Hindus? Quantos alemães hindus havia na Alemanha quando ele escreveu *Mein Kampf*? Embora houvesse alguns neopagãos, eles não estavam interessados em divindades estrangeiras, mas nos antigos deuses germânicos e nórdicos. Ao ler *Mein Kampf*, o “nós” coletivo de que Hitler falava não era um pequeno grupo de neopagãos, mas os alemães como cristãos arianos.

Agora voltemos à segunda citação. Hitler escreve que o símbolo precisa ser um símbolo da humanidade ariana para lutar pela vitória, e que é antijudaico. O que o hinduísmo diz sobre a sua suástica?

A suástica significa boa sorte, paz, prosperidade, auspiciosidade e fraternidade universal. Qualquer ritual hindu, seja um casamento, Satya Narayan Katha, Nav Graha Poojan, Grah Pravesh, ou qualquer outra cerimônia de pooja, não está completo sem o uso desse símbolo... A suástica deriva da palavra sânscrita “svasti”, que significa que tudo pode estar bem com você.”[35]

Em *Mein Kampf*, Hitler não diz que está atribuindo ao símbolo hindu um significado diferente, e o significado para os hindus é distinto do que Hitler afirma, já que, para os hindus, é paz universal, pacifismo e, portanto, certamente não é antijudaico.

Então, de onde Hitler poderia ter tirado essa ideia de que a suástica é um símbolo de vitória para os arianos e de que é antijudaica?

Primeiramente, precisamos lidar com a palavra “Ariano”, que é uma palavra indiana. No entanto, na década de 1930, “ariano” era usada na

34 Hitler, Adolf. *Mein Kampf*. 1925. traduzido por Thomas Dalton, editado por Thomas Dalton, vol. 2, CLEMENS & BLAIR, LLC, 2018, p. 132, https://www.archive.org/details/mein-kampf-dalton-translation-vol-2_202210/

35 “O que significa a suástica em um símbolo hindu?” *HindUtsav*, https://www.hindutsav.com/swastika-meaning/

academia, encontrada na *Encyclopaedia Britannica*[36] e nos dicionários de Oxford[37], para se referir a um grupo de línguas indo-europeias (e, portanto, raças). Como estamos lidando com o Cristianismo, vejamos a *Enciclopédia Católica* para descobrir se eles usavam a palavra "Ariano" em 1913, antes do Partido Nacional-Socialista.

Sob o tópico "Europa" e o subtítulo População, divisões políticas e religiões, eles escrevem:

A maior parte da população da Europa pertence à raça europeia ou mediterrânea. Os principais grupos raciais são o teutônico, o românico e o eslavo. À divisão teutônica pertencem: os alemães, holandeses, flamengos, ingleses e escandinavos; ela contém, ao todo, 127.800.000 almas, ou 32,1 por cento da população total; incluídos no grupo românico estão: os franceses, valões, italianos, friulanos, nativos das ilhas Rhaetianas, malteses, espanhóis, portugueses e romenos, totalizando 108.100.000, ou 27,1 por cento; incluídos nos eslavos estão: os russos, rutênios, poloneses, tchecos, eslovacos, vendos, eslovenos, croatas, sérvios, búlgaros, letões e lituanos, somando 124.600.000, ou 31,3 por cento. Um número menor, cerca de 9.500.000 almas, ou 2,4 *por cento, é composto por outras RAÇAS ARIANAS (*ênfase adicionada): celtas, gregos, albaneses, ciganos, armênios, etc. Há também cerca de 27.900.000, ou alguns 7 por cento, de raças não arianas: bascos, magiares, finlandeses, as tribos da região dos Urais, turcos, calmucos e judeus. A população total da Europa soma cerca de 420.000.000.

Portanto, os arianos representam os grupos teutônico, românico e eslavo. Não arianos são os bascos, magiares, finlandeses, turcos, calmucos e judeus.

Agora, quanto a um símbolo de "vitória". O que o Cristianismo antigo diz sobre a cruz?

---

36 Muller, F. Max. "Ariano." *The Encyclopaedia Britannica: A Dictionary of Arts, Sciences and General Literature*, editado por SPENCER BAYNES et al., The Werner Company, 1902, pp. 672–675, https://www.archive.org/details/encyclopaediabri02bell/

37 "Ariano." *The Concise Oxford Dictionary of Current English—Third Edition*, editado por H.W. Fowler e F.G. Fowler, Clarendon Press, 1934, p. 61, https://www.archive.org/details/conciseoxforddi0000unse/page/61

Escrevendo no ano 1000 d.C., *Ælfric*, abade de Eynsham, disse: “Um homem pode mover as mãos de modo admirável sem criar qualquer bênção, a menos que faça o sinal da cruz. Mas, se o fizer, o demônio logo será afugentado por causa do sinal vitorioso. Com três dedos, deve-se abençoar em nome da Santíssima Trindade.”[38]

Portanto, é a Cruz cristã que é um sinal de vitória. Agora, e quanto à “suástica” ou cruz gamada? Novamente, oculto nos escritos da *Enciclopédia Católica*, encontramos o seguinte sob o tópico Arqueologia da Cruz e do Crucifixo:

A forma primitiva da cruz parece ter sido a da chamada cruz “gama” (crux gammata), mais conhecida pelos orientalistas e estudantes de arqueologia pré-histórica por seu nome sânscrito, suástica... Há outras formas de cruz, como a crux gammata, a crux Florida, ou cruz florida, a cruz peitoral e a cruz patriarcal. Todas estas são dignas de nota mais por seus diversos usos na arte e na liturgia do que por qualquer peculiaridade de estilo... Outro símbolo largamente empregado durante o terceiro e quarto séculos, a suástica já mencionada em certa extensão, assemelha-se ainda mais de perto à cruz. Em monumentos que datam da Era Cristã, ela é conhecida como a crux gammata, porque é formada pela junção de quatro gammas em suas bases. Muitos significados fantasiosos têm sido atribuídos ao uso deste sinal em monumentos cristãos, e alguns chegaram até a concluir, a partir disso, que o Cristianismo nada mais é do que um descendente das antigas religiões e mitos dos povos da Índia, da Pérsia e da Ásia em geral; então esses teóricos passam a apontar a estreita relação que existe entre o Cristianismo, por um lado, e o budismo e outras religiões orientais, por outro. No mínimo, insistem em ver alguma relação entre os conceitos simbólicos das antigas religiões e os do Cristianismo. Tal era a opinião defendida por Emile Burnouf (cf. *Revue des Deux Mondes*, 15 de agosto de 1868, p. 874). De Rossi refutou habilmente essa opinião e mostrou o verdadeiro valor desse símbolo nos monumentos cristãos (*Bull. d’arch. crist.*, 1868, 88–91). É bastante comum nos monumentos cristãos de Roma, sendo encontrado em algumas inscrições

38 Thurston, Herbert. “Sinal da Cruz.” *The Catholic Encyclopedia*. Vol. 13. Nova York: Robert Appleton Company, 1912. http://www.newadvent.org/cathen/13785a.htm

sepulcrais, além de ocorrer duas vezes, pintado, na túnica do Bom Pastor em um arcosólio nas Catacumbas de Santa Generosa, na Via Portuense, e novamente na túnica do fossor Diogenes (o epitáfio original já não existe). Nas catacumbas de São Domitila, na Via Ardeatina. Fora de Roma, é menos frequente. Há um exemplo em uma inscrição encontrada em Chiusi (ver Cavedoni, *Ragguaglio di due antichi cimiteri di Chiusi*). Uma pedra no museu de Bérgamo ostenta o monograma unido à gama, mas pareceria ser de origem romana. Outra no Museu de Mannheim, com o nome de um certo Hugdulfus, pertence ao quinto ou sexto século. Em um sarcófago em Milão pertencente ao quarto século, ela se repete várias vezes, mas evidentemente apenas como um motivo ornamental (ver Allegranza, *Mon. di Milano*, 74).

A letra maiúscula grega “Gama”

Quatro gamas gregos girados e ligados formando uma cruz

De Rossi (*Rom. Sott. Crist.*, II, 318) realizou pesquisas sobre a cronologia desse símbolo e sobre os exemplos dele encontrados nas catacumbas de Roma, e observou que ele foi raramente usado até ocupar o lugar da âncora, isto é, por volta da primeira metade do terceiro século, de onde inferiu que, não sendo de tradição antiga, entrou em uso como resultado de uma escolha estudada, e não como um símbolo primitivo que vinculasse os primórdios do Cristianismo a tradições asiáticas. Sua gênese é refletida e estudada, não primitiva e espontânea. É bem conhecido o quanto os primeiros cristãos procuraram ansiosamente meios pelos quais pudessem ao mesmo tempo retratar e ocultar a Cruz de Cristo. Foi dessa

maneira que eles deveriam ter descoberto e adotado a crux gammata, algo facilmente inteligível, e isso se explica não apenas pelo que já foi dito, mas também pela semelhança entre o caractere grego gama e o caractere fenício tau. Este último tem sido famoso desde os tempos apostólicos como símbolo da Cruz de Cristo e da Redenção (cf. Epístola de Barnabé, ix, 9).[39]

Então, qual significado representa mais de perto o "antissemitismo", segundo Adolf Hitler, a suástica hindu ou a cruz gamada/crux gammata cristã? O Novo Testamento rotineiramente repreende os judeus como descendentes do Diabo, que são inimigos da humanidade, e a sinagoga de Satanás. O Cristianismo é inimigo de Satanás e, portanto, os judeus são inimigos do Cristianismo.

Em termos da palavra "suástica", não foram os nazistas que a apropriaram. O símbolo nunca foi apropriado, mas a palavra "suástica", assim como a palavra "ariano", foi apropriada, não pelos alemães, mas pelos britânicos no século XIX, antes mesmo de Adolf Hitler nascer. Eles a usaram para substituir o "fylfot", para descrever a cruz gamada, que era usada na Inglaterra.

Agora, por que a Inglaterra deixaria de usar a palavra "fylfot" no século XIX e passaria a usar "suástica"? O que estava acontecendo geopoliticamente no século XIX? Foi a tomada da Índia pelos britânicos e o estabelecimento do Raj Britânico. O monarca britânico tornou-se Imperador/Imperatriz da Índia. Adotar a palavra "suástica" como nome comum para o símbolo que era usado na Inglaterra e na Índia, por diferentes razões, foi uma forma de sincretismo imperial."[40] Foi o Ocidente secular, especialmente as elites de classe alta na França, na Grã-Bretanha e na América, que tinham fascínio pelo Oriente e por religiões orientais como o hinduísmo e o budismo—Helena Blavatsky e Aleister Crowley criariam filosofias espirituais sincréticas que eram a moda entre a intelligentsia. Durante a Segunda Guerra Mundial, essas elites seculares abandonariam momentaneamente suas superstições em prol da propaganda

39 Marucchi, Orazio. "Archaeology of the Cross and Crucifix." *The Catholic Encyclopedia*. Vol. 4. Nova York: Robert Appleton Company, 1908. http://www.newadvent.org/cathen/04517a.htm

40 Murray, James A. "Swastika." *The Oxford English Dictionary*. Vol. 10 "Sole–Sz," Clarendon Press, 1933, p. 290, https://www.archive.org/details/in.ernet.dli.2015.120833/

voltada a seus cidadãos majoritariamente cristãos e assumiriam o manto de defesa do Cristianismo, da Cruz, contra a suástica, uma palavra estrangeira aos alemães.

O que os judeus dizem sobre a Cruz?

Em 2014, o *The Guardian* escreveu um artigo intitulado "Cristãos devem entender que, para os judeus, a cruz é um símbolo de opressão".[41]

Em 14 de maio de 2023, a Jewish Telegraph Agency escreveu: "Um acadêmico vê uma raiz comum para o antissemitismo e o racismo: 'supremacia cristã'."[42]

O ataque à suástica não é nem mesmo novo. O governo judeu-bolchevique da União Soviética foi o primeiro governo a proibir o símbolo. Em 1922, o Comissário do Povo para a Educação, Anatoly Lunacharsky, emitiu um aviso proibindo o uso futuro da suástica na União Soviética por causa de sua associação com o fascismo:

"Devido a um mal-entendido, um ornamento chamado suástica é constantemente usado em muitas decorações e cartazes. Como a suástica é uma insígnia da organização alemã profundamente contrarrevolucionária Orgesch, e recentemente adquiriu o caráter de símbolo de todo o movimento fascista reacionário, os artistas são advertidos a não utilizar esse ornamento em nenhuma circunstância, pois ele causa uma impressão profundamente negativa, especialmente entre estrangeiros."[43]

41 Fraser, Giles. "Cristãos devem entender que, para os judeus, a cruz é um símbolo de opressão." *The Guardian*, 26 abr. 2014, https://www.theguardian.com/commentisfree/2014/apr/25/jews-cross-symbol-of-oppression-christians

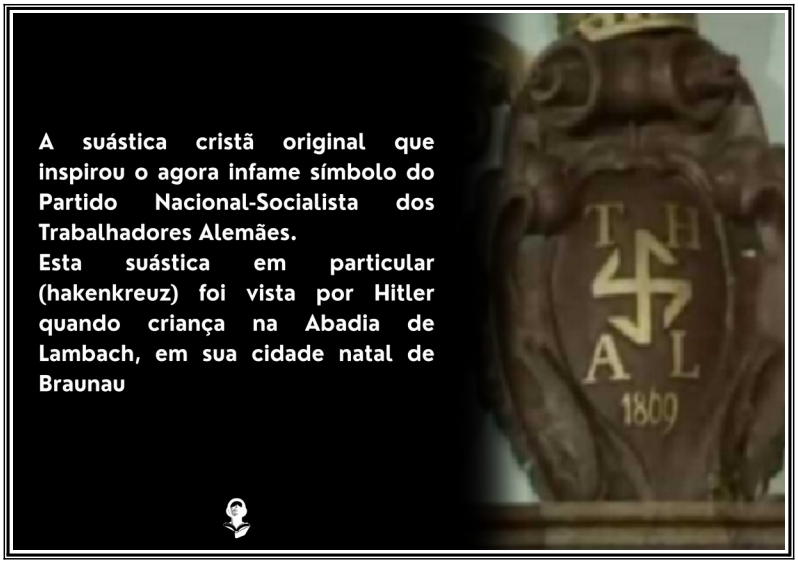
42 Silow-Carroll, Andrew. "Um acadêmico vê uma raiz comum para o antissemitismo e o racismo: 'supremacia cristã'." *The Jewish Telegraph Agency*, 14 maio 2023, http://www.jta.org/2023/05/14/ideas/a-scholar-finds-a-common-root-for-antisemitism-and-racism-christian-supremacy

43 Lunacharsky—"Aviso sobre a suástica" (1922). http://lunacharsky.newgod.su/articles/preduprezhdenie/

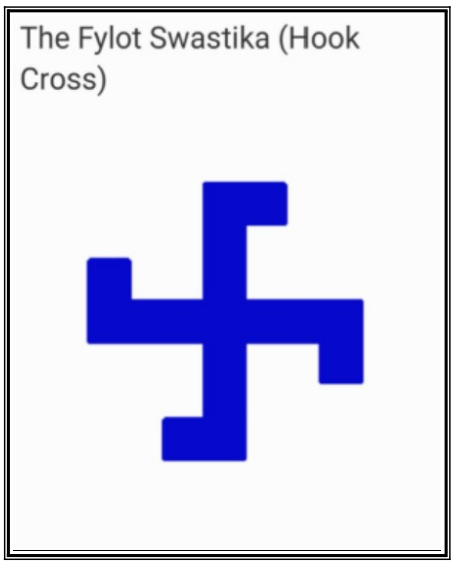
Exemplos de hakenkreuz, fylfot, crux gammata/gammadion:

Bandeira nacional-socialista do hakenkreuz acima da cruz padrão

Charge de propaganda alemã de um soldado e sua esposa olhando para o crucifixo com um hakenkreuz ascendente ao fundo



O hakenkreuz foi usado na decoração da Abadia de Lambach, onde Adolf Hitler frequentou a igreja em sua juventude



O Fyflfot inglês

Várias cruzes usadas no Cristianismo ao longo dos séculos, a crux gammata/fylfot no canto superior esquerdo.

Desenho de São Jorge, o matador do dragão, decorado com a cruz gammadion

Portanto, no que diz respeito à suástica, ela era um símbolo cristão perfeitamente normal em uso na Europa antes da Segunda Guerra Mundial, e não estava conectada às religiões orientais na mente dos cristãos que utilizavam o símbolo. O significado hindu do símbolo, porém, era usado no comércio em sociedades seculares como a América. Foram comunistas ateus que lideraram a proibição desse antigo símbolo cristão

desde 1922 até hoje. Qualquer um que se oponha ao símbolo e defenda sua proibição está se alinhando com comunistas anticristãos. A história desse grande símbolo foi reescrita pelos vencedores da Segunda Guerra Mundial, que são os inimigos de Cristo.

Eugenia

Uma grande questão espinhosa que católicos e outros cristãos levantaram é o tema da eugenia. É preciso entender que, no pós-guerra, o que se entende por eugenia foi severamente estreitado, de modo que políticas modernas de saúde pública não se vinculam à "socialismo nacional de pureza racial". Eugenia significa literalmente "boa reprodução". É definida como o estudo de agentes sob controle social que podem melhorar ou prejudicar as qualidades raciais das futuras gerações, seja fisicamente ou mentalmente. Tanto a palavra quanto a definição foram fixadas por Sir Francis Galton, o fundador do movimento moderno da eugenia. A eugenia antes da Segunda Guerra Mundial incluía mais do que esterilização, aborto ou eutanásia, incluindo também educação geral sobre higiene e prevenção de doenças, especialmente o flagelo das doenças sexualmente transmissíveis que eram prevalentes nas classes mais baixas da sociedade antes da Segunda Guerra Mundial. No Ocidente multicultural do pós-guerra, que tenta fingir que raça não existe ou é irrelevante, esses temas são reinventados sob as categorias neutras de "saúde pública" e "pesquisa genética".

Mais uma vez, ao recorrer à *Enciclopédia Católica*, vemos que ela fala sobre a eugenia de forma positiva, chegando inclusive a afirmar que muitas ideias da eugenia vêm do catolicismo e que as doutrinas morais católicas ajudam a garantir uma boa reprodução de descendentes benéficos. No que diz respeito ao tratamento de pessoas com defeitos, o artigo observa que a questão principal é a moralidade das ações voluntárias e compulsórias. Prossegue dizendo que o ensinamento católico é que pessoas que possam gerar descendência com defeitos genéticos podem ser segregadas à força da sociedade e da procriação entre si caso o resultado produza mais dano do que bem. Observa ainda que a cirurgia, embora trate diretamente da questão da procriação por meio da esterilização, terá resultados mais prejudiciais à sociedade no longo prazo."[44]

44 Gerrard, Thomas. "The Church and Eugenics." *The Catholic Encyclopedia*. Vol. 16 (Índice). Nova York: The Encyclopedia Press, 1914. http://www.newadvent.org/cathen/16038b.htm

Então, quais eram as políticas nacional-socialistas e a posição da Igreja na década de 1930?

Sobre o aborto, o Império Alemão unificado sob o Kaiser prussiano do final do século XIX e início do século XX possuía severas restrições ao aborto, as quais foram liberalizadas sob a República de Weimar nas décadas de 1920 e início dos anos 1930 (quando o Partido do Centro Católico fazia parte de muitas coalizões governantes e chegou a ocupar a chancelaria). Quando os nacional-socialistas chegaram ao poder, buscaram reverter a política liberal de aborto e também restringir o acesso à contracepção como política populacional para aumentar a população germânica da nação."[45] Portanto, foi o próprio partido político católico que estava alinhado com socialistas na época e que não estava seguindo o ensinamento católico, e os nacional-socialistas foram aqueles com uma política de aborto que era consistente com a Igreja Católica ao considerá-lo um erro moral.[46] Até 1944, o governo alemão chegou inclusive a aprovar decretos ordenando a execução de médicos que realizassem abortos.

ABORTIONISTS EXECUTED

Germany now applies the death penalty to professional abortionists, says the Nazi News Agency.

One man has been executed for performing nine illegal operations.

The decree has been necessitated, the agency adds, "by the fact that abortions are weakening the energy of the German nation."

Evening Telegraph, 15 maio 1944, p. 8

Quanto à esterilização, a posição da Igreja na época era matizada. Em 1930, o Papa Pio XI emitiu a encíclica *Casti Connubii* (Sobre o

45 David, Henry P., et al. "Abortion and Eugenics in Nazi Germany." *Population and Development Review*, vol. 14, no. 1, 1988, pp. 81–112. JSTOR, https://doi.org/10.2307/1972501

46 Coppens, Charles. "Abortion." *The Catholic Encyclopedia*. Vol. 1. Nova York: Robert Appleton Company, 1907. http://www.newadvent.org/cathen/01046b.htm

Matrimônio Cristão)[47], que reafirmava os aspectos sobrenaturais do casamento e a centralidade da geração de filhos como finalidade do matrimônio. Isso foi feito em oposição às mudanças no ensinamento da Igreja Anglicana sobre o casamento que ocorreram naquele ano na Conferência de Lambeth, a qual apoiou a contracepção.[48] Parece que a posição da Igreja Católica era a de que a esterilização deveria ser rejeitada a partir da perspectiva da contracepção dentro do casamento.

O Papa Pio XI não criticou fundamentalmente o objetivo da eugenia e considerava permissível aconselhar casais a não se casarem caso pudessem "dar vida a descendência inferior". Faulhaber, que foi um dos mais fortes apoiadores de medidas eugênicas na República de Weimar do lado católico, também compartilhava dessa posição.[49]

Os bispos alemães redigiram um documento de posição dirigido ao governo do Reich no qual, embora declarassem formalmente a oposição da Igreja à esterilização compulsória, defendiam que a lei fosse elaborada de tal maneira que os católicos não tivessem de enfrentar conflitos de consciência. Esse fator moderador estava na teologia moral da época, com o conceito de "manter as pessoas em sua fidelidade." Um confessor com bons motivos para supor que um leigo não seria capaz de seguir a doutrina da Igreja por causa de riscos (por exemplo, perda de emprego) poderia abster-se de fazer certas perguntas orientadoras que elucidariam o pecado, deixando assim o pecador em sua "fidelidade" ignorante. O argumento de apoio era que um pecado cometido em "fidelidade" é menos grave do que aquele cometido com clara consciência da transgressão. Também é necessário notar que padres católicos assumiram papéis de liderança no movimento alemão de eugenia para melhorar a saúde racial dos alemães, e não enfrentaram qualquer punição de suas autoridades superiores, como o Pe. Hermann Muckermann (1877–1962), Eugen Fischer e o Pe. Joseph Mayer (1886–1967). A eugenia teve apoio popular no Partido do Centro

47 Papa Pio XI. *Casti Connubii*, Sobre o Matrimônio Cristão. The Holy See, 31 dez. 1930. https://www.papalencyclicals.net/pius11/p11casti.htm

48 Resolução 15, 1930 Conferência de Lambeth. http://anglicanhistory.org/england/ecu/lambeth1930.html

49 Fischer, Moritz. Sozialdarwinismus als Klammer? Kardinal Faulhaber, die katholische Kirche und die nationalsozialistischen Medizinverbrechen zwischen 1933 bis 1945 in Deutschland (Social Darwinism in Parentheses? Cardinal Faulhaber, the Catholic Church and the National Socialist Crimes Between 1933 and 1945 in Germany). Catholic Academy in Bavaria 52 (2022), Issue 1, p. 73. https://kath-akademie-bayern.de/wp-content/uploads/Fischer_Faulhaber_Sozialdarwinismus_2022.pdf

Católico durante a República de Weimar. O Pe. Hermann Muckermann ajudou a redigir a legislação sobre higiene racial para a Prússia, a qual o governo do Reich utilizou como base para sua lei nacional de eugenia.[50]

Novamente, voltando aos bispos alemães, o cardeal Faulhaber sugeriu que, antes de recorrer à esterilização, todas as outras alternativas mais brandas deveriam ser esgotadas. No entanto, ele tinha em mente medidas eugênicas "suaves", como aconselhamento matrimonial. Faulhaber adotou uma postura dura em relação aos "doentes hereditários", que ele idealmente desejava ver internados. Em uma carta ao cardeal Bertram, em dezembro de 1933, informou-o de que o Estado, tendo "criado seus próprios campos para os prisioneiros políticos de consciência", poderia "justamente" fazer o mesmo com esses flagelos da comunidade nacional, a quem deseja tornar inofensivos por meio da esterilização."[51]

Sobre o tema do programa de eutanásia nacional-socialista, assim como no caso da esterilização, embora a Igreja tivesse um ensinamento tradicional de se opor a isso com base em um princípio moral geral de violação da santidade da vida, parece que a hierarquia estava tentando ser acomodadora na forma como uma lei prática era elaborada para evitar conflitos de consciência. Novamente, os mesmos padres católicos que ajudaram nas leis de esterilização racial também ajudaram a desenvolver a política de eutanásia.[52] O programa de eutanásia, Aktion T4, começou em setembro de 1939, com o início da guerra, voltado para os doentes incuráveis. A questão deve ser: se os nacional-socialistas chegaram ao poder em 1933 com um ódio maligno pelos doentes incuráveis e pelos idosos, por que esperaram uma guerra para começar a implementar esse programa? Em uma guerra, haverá muitas pessoas doentes e feridas, tanto militares quanto civis. As doenças se espalham durante a guerra à medida

50 Lepicard, Etienne. "Eugenics and Roman Catholicism: An Encyclical Letter in Context: Casti Connubii, December 31, 1930." *Science in Context* 11.3-4 (1998): 527–44. https://www.academia.edu/625312/Eugenics_and_Roman_Catholicism_An_Encyclical_Letter_In_Context_Casti_Connubii_December_31_1930

51 Fischer, Moritz. Sozialdarwinismus als Klammer? (Social Darwinism in Parentheses? Cardinal Faulhaber, the Catholic Church and the National Socialist medical crimes between 1933 and 1945 in Germany). Catholic Academy in Bavaria 52 (2022), Issue 1, p. 75. https://kath-akademie-bayern.de/wp-content/uploads/Fischer_Faulhaber_Sozialdarwinismus_2022.pdf

52 Lepicard, Etienne. "Eugenics and Roman Catholicism: An Encyclical Letter in Context: Casti Connubii, December 31, 1930." *Science in Context* 11.3–4 (1998): 527–544. https://www.academia.edu/625312/Eugenics_and_Roman_Catholicism_An_Encyclical_Letter_In_Context_Casti_Connubii_December_31_1930

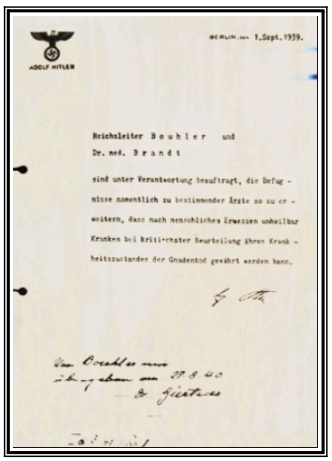
que a infraestrutura entra em colapso. Isso colocará o sistema de saúde sob pressão, com escassez de pessoal e materiais para cuidar dessas pessoas. É um fato da prática médica, em situações sobrecarregadas, priorizar ajudar aqueles que podem se recuperar mais rapidamente de sua doença/lesão. Foi nesse contexto que encontramos o surgimento das leis de eutanásia como consequência da guerra.

E quanto à eutanásia no 3º Reich?

O programa de eutanásia Aktion T4 começou com a eclosão da guerra em setembro de 1939. Segundo pesquisas sobre o tema a partir do lado católico, a oposição foi inicialmente dispersa. A Alemanha estava sob embargo da Grã-Bretanha e da França. As principais queixas da hierarquia no início eram de que a eutanásia estava ocorrendo em instituições distantes das famílias, não havia aviso até depois de realizada. Deve-se mencionar que Adolf Hitler não estava diretamente encarregado das regulamentações específicas quando buscou uma maneira humana de aliviar o sofrimento das pessoas mais frágeis diante das carências causadas pela guerra.

Na Arquidiocese de Munique e Freising havia um total de três instituições de cuidado patrocinadas pela Igreja Católica: a Fundação Ecksberg em Mühldorf, a Fundação Attl perto de Wasserburg am Inn e a Instituição da Associação Schönbrunn. Todas foram incluídas na "Aktion T4" a partir de setembro de 1940, oito meses após o início do programa. Os superiores e capelães institucionais que ali trabalhavam foram integrados a uma rede arquidiocesana estreitamente ramificada. O cardeal Faulhaber, arcebispo de Munique, não levantou quaisquer objeções."[53]

53 Fischer, Moritz. *Sozialdarwinismus als Klammer? (Social Darwinism in Parentheses? Cardinal Faulhaber, the Catholic Church and the National Socialist medical crimes between 1933 and 1945 in Germany). Catholic Academy in Bavaria* 52 (2022), Issue 1, p. 75. https://kath-akademie-bayern.de/wp-content/uploads/Fischer_Faulhaber_Sozialdarwinismus_2022.pdf



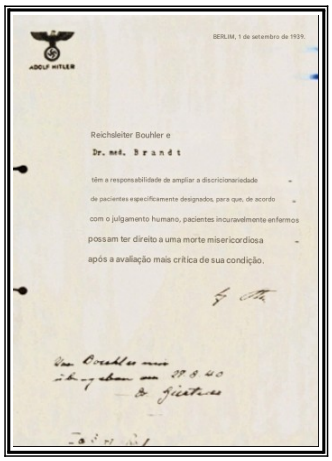
ADOLF HITLER

BERLIN, den 1.Sept.1939.

Reichsleiter Bouhler und
Dr. med. Brandt

sind unter Verantwortung beauftragt, die Befugnisse namentlich zu bestimmender Ärzte so zu erweitern, dass nach menschlichem Ermessen unheilbar Kranken bei kritischster Beurteilung ihres Krankheitszustandes der Gnadentod gewährt werden kann.

Suposta ordem de Adolf Hitler aprovando a Aktion T4



ADOLF HITLER

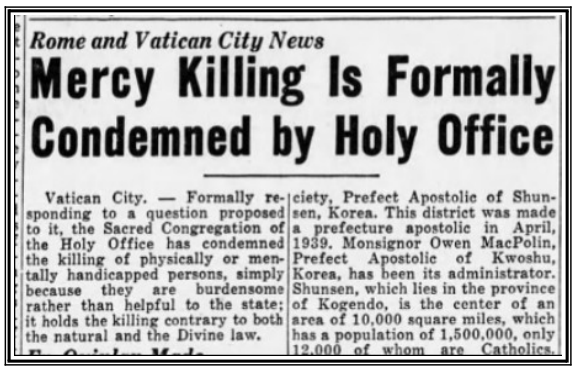
BERLIM, 1 de setembro de 1939.

Reichsleiter Bouhler e
Dr. med. Brandt

têm a responsabilidade de ampliar a discricionariedade
de pacientes especificamente designados, para que, de acordo
com o julgamento humano, pacientes incuravelmente enfermos
possam ter direito a uma morte misericordiosa
após a avaliação mais crítica de sua condição.

Tradução em português brasileiro da suposta Aktion T4

Em dezembro de 1940, o Santo Ofício do Vaticano emitiu uma declaração, com a aprovação do Papa Pio XII, afirmando que a morte por misericórdia (eutanásia) era contrária à lei divina."[54]



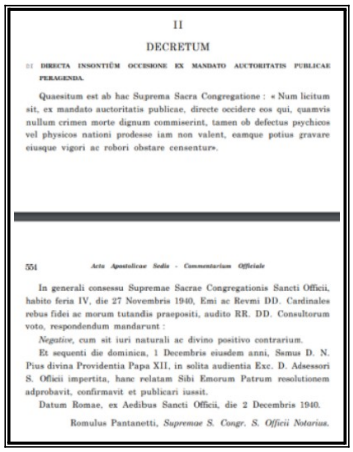
Rome and Vatican City News

Mercy Killing Is Formally Condemned by Holy Office

Vatican City. — Formally responding to a question proposed to it, the Sacred Congregation of the Holy Office has condemned the killing of physically or mentally handicapped persons, simply because they are burdensome rather than helpful to the state; it holds the killing contrary to both the natural and the Divine law.

ciety, Prefect Apostolic of Shunsen, Korea. This district was made a prefecture apostolic in April, 1939. Monsignor Owen MacPolin, Prefect Apostolic of Kwoshu, Korea, has been its administrator. Shunsen, which lies in the province of Kogendo, is the center of an area of 10,000 square miles, which has a population of 1,500,000, only 12,000 of whom are Catholics.

Catholic Advance, p. 5, 13 dez. 1940



11

DECRETUM

11 DIRECTA INSONTIUM OCCISIONE EX MANDATO AUCTORITATIS PUBLICAE PERAGENDA.

Quaesitum est ab hac Suprema Sacra Congregatione : « Num licitum sit, ex mandato auctoritatis publicae, directe occidere eos qui, quamvis nullum crimen morte dignum commiserint, tamen ob defectus psychicos vel physicos nationi prodesse iam non valent, eamque potius gravare eiusque vigori ac robori obstare censentur.

554 *Acta Apostolicae Sedis - Commentarium Officiale*

In generali consessu Supremae Sacrae Congregationis Sancti Officii, habito feria IV, die 27 Novembris 1940, Emi ac Revmi DD. Cardinales rebus fidei ac morum tutandis praepositi, audito RR. DD. Consultorum voto, respondendum mandarunt :

Negative, cum sit iuri naturali ac divino positivo contrarium.

Et sequenti die dominica, 1 Decembris eiusdem anni, Summus D. N. Pius divina Providentia Papa XII, in solita audientia Exc. D. Adsessori S. Officii impertita, hanc relatam Sibi Emorum Patrum resolutionem adprobavit, confirmavit et publicari iussit.

Datum Romae, ex Aedibus Sancti Officii, die 2 Decembris 1940.

Romulus Pantanetti, *Supremae S. Congr. S. Officii Notarius.*

Tradução:

11

DECRETO

UM ASSASSINATO DIRETO INTENCIONAL PRATICADO POR ORDEM DA AUTORIDADE PÚBLICA.

54 Acta Apostolicae Sedis, Vol. 2, 1940. Pp. 553-554.1940-ocr.pdf
https://www.vatican.va/archive/aas/documents/AAS-32-1940-ocr.pdf

Foi perguntado a esta Suprema Sagrada Congregação: “Se é lícito, por ordem da autoridade pública, matar diretamente aqueles que, embora não tenham cometido crime digno de morte, já não são capazes de beneficiar a nação devido a defeitos mentais ou físicos, e são antes considerados um fardo e um impedimento ao seu vigor e força”.

Na assembleia geral da Suprema Sagrada Congregação do Santo Ofício, realizada na sexta-feira, 27 de novembro de 1940, os Eminentíssimos e Reverendíssimos Cardeais encarregados das questões de fé e moral, tendo ouvido os Reverendíssimos Doutores de acordo com o parecer dos consultores, enviam a seguinte resposta:

Negativamente, pois é contrário à lei natural e à lei divina positiva.

E no domingo seguinte, 1º de dezembro do mesmo ano, Sua Santidade, o Senhor Papa Pio XII, pela divina Providência, na audiência habitual com o Excelentíssimo, tendo-lhe sido comunicado por meio do Sr. Assessor do Santo Ofício, aprovou e confirmou, e ordenou que esta decisão dos Padres, a ele submetida, fosse publicada.

Dado em Roma, do Santo Ofício, em 2 de dezembro de 1940.

Romulus Pantanetti, Notário da Suprema Sagrada Congregação do Santo Ofício.

O que precisa ser compreendido, sob a perspectiva do NSDAP, é que eles estavam interessados em refletir a vontade do povo, não apenas das elites que poderiam alegar falar por um grupo, mas com as quais os seguidores não necessariamente concordavam. Portanto, se percebiam uma diferença de crença entre o que a liderança ensinava e o que o povo acreditava, alinhavam-se com o povo. A mentalidade de sua doutrina de Cristianismo positivo seria a de que, se os líderes de suas igrejas não estavam tendo efeito ao transmitir suas doutrinas aos seus fiéis, então não possuíam o Espírito Santo com eles. A Igreja na Alemanha então passou a operar sob essa premissa, com os bispos incentivando os leigos a protestar para demonstrar qual era a opinião pública sobre o tema, a qual era esmagadoramente contrária à eutanásia.

Hitler ordenou a interrupção da Operação T-4 em 24 de agosto de 1941 para atender à Igreja Católica. Isso é aceito pela narrativa oficial. A narrativa convencional é que o programa continuou de forma descentralizada e principalmente nos territórios ocupados, não na Alemanha. No entanto, não há documentação primária; isso se baseia em propaganda polonesa e russa. Mesmo que tenha continuado, como Adolf Hitler ordenou a interrupção, a culpa não pode ser atribuída a Hitler pelas ações de outras pessoas caso não o tenham seguido. A explicação mais simples é que os protestantes mais progressistas/radicais dentro do partido, que teriam rejeitado o Vaticano em qualquer caso, também ignoraram as Igrejas Luterana e Evangélica reconhecidas.

Da perspectiva do lado do governo alemão em relação à Igreja quanto à eutanásia, Albert Hartl era um padre católico que trabalhou para o Sicherheitsdienst (S.D.) alemão como informante do Reich sobre a Igreja Católica, denunciando inimigos políticos do povo alemão. Ele tinha relações próximas com o cardeal Michael Faulhaber de Munique."[55] Após a guerra, foi interrogado pela Unidade de Serviços Estratégicos dos

55 Bugnolo, Br. Alexis. "A List of Catholic Clergy Working as Nazi Spies, 1932–1945." *FromRome.info*, 28 jun. 2020, https://www.fromrome.info/2020/06/28/a-list-of-catholic-clergy-working-as-nazi-spies-1932-1945/

Estados Unidos, e, durante seu interrogatório sobre o programa alemão de eutanásia, como ele foi justificado e o apoio que recebeu da hierarquia. A mídia ocidental durante a guerra transformou isso em uma grande questão como parte da propaganda de guerra anti-alemã para manter os católicos nas nações aliadas opostos à Alemanha nazista e apoiando o esforço de guerra ao incitar o ódio. Hartl afirmou que o governo do Reich criou a política de eutanásia consultando teólogos católicos (isto é, os mencionados anteriormente), e que foi justificada porque, antes do século XIX, a Igreja Católica costumava expulsar pessoas com doenças mentais das aldeias para a natureza selvagem ou trancá-las em torres de bruxas, deixando-as morrer de fome, levando-as a uma morte certa. A ideia de uma proibição completa da eutanásia era algo muito recente, baseada no sentimentalismo do movimento romântico do século XIX. Portanto, com base na ciência médica atual, essa era uma forma muito mais humana de lidar com a morte do que aquela que a Igreja aplicava a doentes incuráveis em séculos anteriores, sendo essencialmente uma forma de eutanásia."[56] Em seu interrogatório, Hartl observa que não havia uma oposição católica consistente ao programa, e que muitos bispos aprovaram após ler os pareceres teológicos. Tampouco qualquer membro da hierarquia considerou Hitler pessoalmente moralmente responsável pela lei. Ele relata que o núncio papal em Roma nunca foi chamado de volta de Berlim em protesto.

Como podemos ver, embora no mundo do pós-guerra os católicos tendam a projetar algum tipo de unanimidade evidente em oposição à esterilização e à eutanásia, na realidade a Igreja era muito mais matizada e flexível nessas políticas controversas. Portanto, quaisquer objeções morais absolutistas que católicos e cristãos modernos possam declarar publicamente hoje, Adolf Hitler, segundo esse padrão, quando se supõe que devesse ouvir a hierarquia para obter clareza teológica sobre essas questões, não encontraria tal clareza de forma tão nítida e unificada. Assim, com base no que estava acontecendo nas décadas de 1930 e 1940, as leis alemãs de higiene racial não eram contrárias ao ensinamento

56 7707 Military Intelligence Service Centre, U.S. Army, *Final Interrogation Report of Catholic Priest/Nazi Albert Hartl* (11 jan. 1947), pp. 41–42, https://www.cia.gov/readingroom/docs/OSS%20-%20ICIC%20EARLY%20CIA%20DOCUMENTS%20%20VOL.%201_0008.pdf

católico, desde que não forçassem os católicos a entrar em conflito com sua consciência.

Suicídio de Adolf Hitler

A última questão à qual os católicos recorrerão para argumentar que Adolf Hitler não era cristão é o fato de ele ter cometido suicídio. O suicídio é considerado um pecado mortal, e um pecado mortal afasta um católico da salvação. Tradicionalmente, isso era visto como um caminho direto para enviar a alma ao inferno; no entanto, desde a década de 1960, as mudanças progressistas da Igreja pós-Vaticano II deixam a questão em aberto para aqueles que cometem suicídio. Embora este livreto não esteja focado no estado da alma de Hitler, se ele está no céu, o fato de ele ter cometido suicídio é muitas vezes usado para dizer que ele não era católico, já que cometer suicídio significaria que ele apoiava o suicídio, assim como, com os alegados suicídios de muitos membros da hierarquia do 3º Reich nos julgamentos de Nuremberg, cria-se a impressão de que o suicídio fazia parte da visão de mundo nacional-socialista.

O fundamento dessa crença é que, de alguma forma, os nacional-socialistas não eram cristãos. As pessoas podem ser perdoadas por tomarem isso como algo dado, já que essa tem sido a propaganda por 70 anos. Padres e pastores frequentemente chamavam Hitler de anticristo, em contraste com as repetidas afirmações de Hitler de amar Cristo e o Cristianismo.

Dado que a política do NSDAP era de Cristianismo positivo, e não há escritos que sugiram que o suicídio fosse nobre ou uma opção a ser considerada, uma cultura de suicídio dentro do NSDAP pode ser descartada. Isso teria sido visto como fraqueza e uma fuga diante do amor pela luta da vida.

Alega-se que, ao final da guerra, após saber da morte de Mussolini e da profanação comunista pública de seu corpo, Adolf Hitler teria sucumbido ao desespero, ou que isso foi a gota d'água em um declínio de sua saúde mental. Novamente, isso não faz sentido quando se observa o conjunto da vida de luta de Hitler:

• Quando jovem adulto, ele lutou para ganhar a vida como pintor

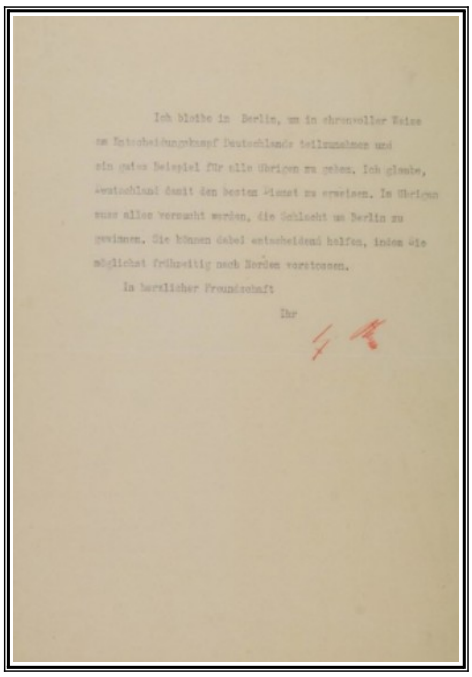
• Como soldado na Primeira Guerra Mundial, enfrentou a morte e foi ferido por gás venenoso

• No pós-guerra, lutou contra os comunistas e posteriormente foi preso

• Sobreviveu a uma tentativa de assassinato em 1944

Cometer suicídio seria admitir medo dos comunistas. Isso não fazia parte do caráter de Hitler. Mesmo que os comunistas o capturassem e depois o executassem, ele veria isso como uma demonstração da natureza dos comunistas e dos aliados. Em *Mein Kampf*, ele deixa claro seu ressentimento quanto a como a frente interna abandonou os soldados nas trincheiras no final da guerra, quando, do seu ponto de vista, acreditava que a guerra ainda poderia ter sido vencida se não fosse a "punhalada pelas costas". Ele jurou que nunca seria assim. Vemos algum abandono dessa mentalidade ao longo da vida de Hitler? Não. Em contraste, todos os países que a Alemanha conquistou, os políticos democráticos rapidamente abandonaram seu povo e fugiram para o exílio na Grã-Bretanha.

Voltemos no tempo, antes dos documentários do pós-guerra, para ver o que estava sendo dito ao público. Hitler morreu na segunda-feira, 30 de abril de 1945, segundo todas as fontes.



Em 24 de abril de 1945, apenas seis dias antes de Hitler morrer, ele envia um radiograma dizendo que permanecerá na Alemanha.[57] A tradução diz:

> "Estou ficando em Berlim para participar da batalha decisiva da Alemanha de maneira nobre e para dar um bom exemplo a todos os demais. Acredito que estou prestando à Alemanha o melhor serviço possível. Caso contrário, tudo deve ser tentado para vencer a batalha em Berlim. Você pode ajudar significativamente avançando para o norte o mais cedo possível. Com cordial amizade
>
> Ele"

Isso não parece ser um homem que desistiu em desespero e está pronto para se matar.

Em 27 de abril, os soviéticos estavam a apenas 400 jardas da Chancelaria do Reich em Berlim, onde ficava o posto de comando de Adolf Hitler.

MAIL EDITION

APRIL 27, 1945 THIRTY-TWO PAGES PRICE THREE CENTS

CE CONFEREES E UP SOVIET FOR 3 VOTES

Reported Ready to Stand With U. S. on Important Questions; tov First to Arrive

BRITISH CAPTURE BREMEN AS YANKS RACE FOR AUSTRIA

Patch's Seventh Army Drives Toward Augsburg; French Push Eastward Along Shore Of Lake Constance

Russians Seize Stettin And Bruen and Near Hitler's Post in Berlin

Are 400 Yards From Spot Where Fuehrer Is Reported; Overrun Tempelhof Airfield, Possibly Thwarting Flight of Nazis

57 Auctions, A.H. (2020). *A última carta de Hitler de seu bunker e a relíquia do 'sofá do suicídio' vão a leilão*. [online] www.prnewswire.com. Disponível em: Disponível em: https://www.prnewswire.com/news-releases/hitlers-last-letter-from-his-bunker-and-suicide-sofa-relic-go-to-auction-301070574.html.

A última foto conhecida de Adolf Hitler vivo. Teria sido tirada em 28 de abril de 1945[58]. Mostra Hitler em uma seção bombardeada da Chancelaria do Reich. A parede externa foi destruída e ele está de pé no corredor que costumava ficar no interior. Ele está com seu ajudante Julius Schaub. Se a foto for autêntica e não editada, parece ter sido tirada à distância e ampliada. A granulação das imagens sugere que a câmera não era profissional, nem de um jornalista ou de alguém do círculo de Hitler tentando registrar a história. Parece ser uma câmera portátil de qualidade muito baixa.

RUSSIAN F-21 BUTTON CAMERA, CA. 1950. LATERNA MAGICA MUSEUM COLLECTION.

Um exemplo de câmera espiã soviética do pós-Segunda Guerra Mundial. Observe como ela era pequena. Na era pré-digital, uma câmera menor tirava fotos de qualidade muito inferior à de câmeras maiores; elas usavam filme menor e funcionavam com menor exposição.

Entulho de uma parede mais próxima da lente da câmera confirmaria que a pessoa que tirou a foto estava tentando evitar ser vista.

Isso sugeriria que atiradores de elite soviéticos estavam bem do lado de fora da Chancelaria.

58 Rare Historical Photos (2013). *The Last Picture of Adolf Hitler, 1945—Rare Historical Photos*. [online] https://rarehistoricalphotos.com/ Disponível em: https://rarehistoricalphotos.com/last-picture-adolf-hitler-1945/

Entre 28 e 29 de abril de 1945, em uma pequena cerimônia no bunker da Chancelaria com sua equipe, Adolf Hitler se casa com Eva Braun.

Uma festa comemorativa é realizada depois.[59]

Se Hitler e todos os outros estavam entregues ao desespero, por que fizeram uma festa, se estavam tão decididos a se matar? Isso não faz sentido.

59 http://www.mi5.gov.uk. (s.d.). *Hitler's Last Days | MI5—the Security Service*. [online] Disponível em: https://www.mi5.gov.uk/hitlers-last-days

Hitler and Goebbels Rumours

A high diplomat, who has just arrived on the Swiss border, reports that Hitler and Goebbels were shot three days ago.

Reports of the whereabouts of Hitler and Goebbels vary, but it is generally believed that they are in Berlin.

General Kurt Dittmar, who surrendered to American troops on the Ninth Army front two days ago, predicted Hitler's death within a few days, followed by an immediate attempt by the Wehrmacht at total surrender.

Mesmo antes da morte de Hitler, múltiplos boatos já estavam sendo espalhados ao público pelos governos aliados. Isso seria feito para garantir que ninguém aceitasse qualquer versão alemã dos acontecimentos.[60]

Em 29 de abril, ocorre uma cisão na liderança alemã: Heinrich Himmler e o Alto Comando Alemão oferecem rendição incondicional aos EUA e à Grã-Bretanha, mas não à União Soviética comunista.[61]

Também se afirma que Hitler estava muito doente, e que uma rendição o chocaria tanto que ele morreria.

SUNday FIELD-DAY

The People

LATE LONDON EDITION

OVER 3,000,000 CERTIFIED SALE

2D.

HP sauce

Himmler Gives Hitler Twenty-Four Hours To Live!

SURRENDER OFFER HERALDS END OF TOPPLING REICH

THEY'VE PLAYED THEIR LAST CARDS!

Himmler Tells The Allies— HITLER HAS NOT LONG TO LIVE

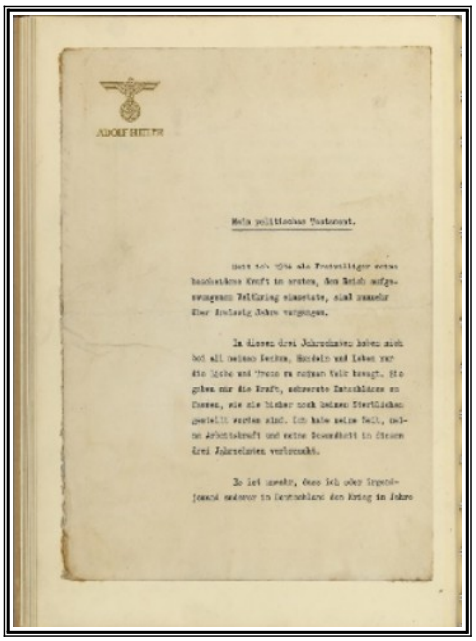
Even Pigeons Are Singed

Drive To Austrian Border

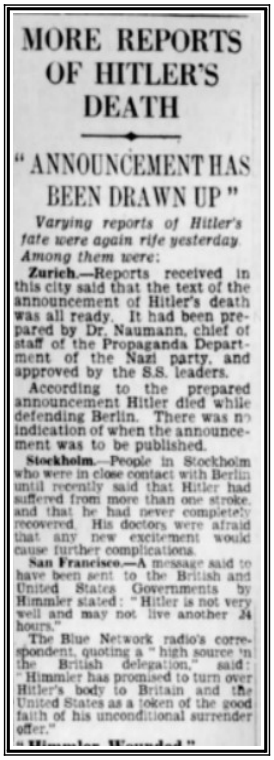
YANKS ARE

60 Hitler and Goebbels Rumours. (1945). *Evening Express*, [online] 28 abr., p. 1. Disponível em: https://www.newspapers.com/image/963147993/.

61 The Sunday People. (1945). *Surrender Offer Heralds End of Toppling Reich*. [online] Disponível em: https://www.newspapers.com/image/811440599/. [Acessado em 1 fev. 2024].



Em 29 de abril, Adolf Hitler assina seu último testamento.[62]



MORE REPORTS OF HITLER'S DEATH

"ANNOUNCEMENT HAS BEEN DRAWN UP"

Varying reports of Hitler's fate were again rife yesterday. Among them were:

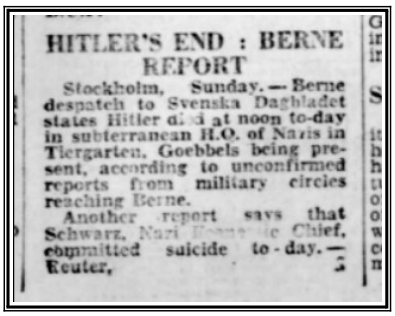
Zurich.—Reports received in this city said that the text of the announcement of Hitler's death was all ready. It had been prepared by Dr. Naumann, chief of staff of the Propaganda Department of the Nazi party, and approved by the S.S. leaders.

According to the prepared announcement Hitler died while defending Berlin. There was no indication of when the announcement was to be published.

Stockholm.—People in Stockholm who were in close contact with Berlin until recently said that Hitler had suffered from more than one stroke, and that he had never completely recovered. His doctors were afraid that any new excitement would cause further complications.

San Francisco.—A message said to have been sent to the British and United States Governments by Himmler stated: "Hitler is not very well and may not live another 24 hours."

The Blue Network radio's correspondent, quoting a "high source in the British delegation," said: "Himmler has promised to turn over Hitler's body to Britain and the United States as a token of the good faith of his unconditional surrender offer."



HITLER'S END : BERNE REPORT

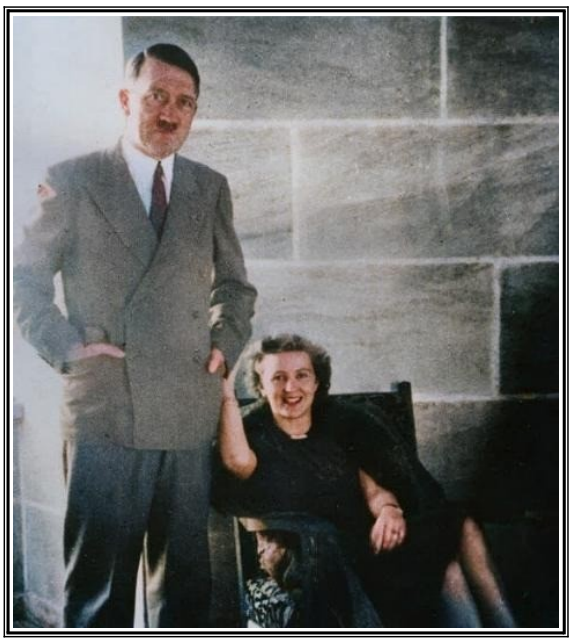
Stockholm, Sunday.—Berne despatch to Svenska Dagbladet states Hitler d[illegible]d at noon to-day in subterranean H.Q. of Nazis in Tiergarten, Goebbels being present, according to unconfirmed reports from military circles reaching Berne.

Another report says that Schwarz, Nazi [illegible] Chief, committed suicide to-day.—Reuter.

Em 30 de abril, no horário do Reino Unido, várias histórias conflitantes sobre Hitler estar à beira da morte ou já ter morrido de um derrame são divulgadas na mídia. Isso teria se baseado em relatos do dia anterior e, então, publicado na edição da manhã de 30 de abril.[63]

62 Daniel Dancis (2016). *The Search for Hitler's Political Testament, Personal Will, and Marriage Certificate, Part I*. [online] The Text Message. Disponível em: https://text-message.blogs.archives.gov/2016/01/05/the-search-for-hitlers-political-testament-personal-will-and-marriage-certificate-part-i/ [Acessado em 1 fev. 2024].

63 More Reports of Hitler's Death / Hitler's End: Berne Report. (1945). *The Daily Telegraph*, [online] 30 abr., p. 1. Disponível em: https://www.newspapers.com/image/832231729/ [Acessado em 1 fev. 2024].



Em 30 de abril, Adolf Hitler e Eva Braun morrem segundo a narrativa estabelecida no pós-guerra. De acordo com ela, Eva Braun morreu ao tomar uma cápsula de cianeto, e Adolf Hitler atirou contra a própria cabeça.[64]

Em 1º de maio, no horário do Reino Unido, é noticiado que Heinrich Himmler faz uma nova oferta aos Aliados em nome do Alto Comando Alemão, incluindo a rendição aos soviéticos.[65]

A oferta inicial de rendição parece ter sido feita na esperança de que toda a Alemanha fosse colocada sob ocupação anglo-americana e salva dos soviéticos, e, com sorte, entrasse então em uma guerra anticomunista ao lado dos britânicos e dos americanos.

Os Aliados não acreditam que Himmler tenha qualquer autoridade e precisam ver provas da morte de Hitler ou de que ele tenha fugido do país para o exílio.

Há rumores de que Hitler tentava fugir para o Japão, mas também de que Hitler ainda estava vivo e em atividade em Berlim.

NEW GERMAN SURRENDER OFFER

Addressed To Russia And The Western Powers

LLIES AWAITING OFFICIAL NEWS

64 www.mi5.gov.uk. (s.d.). *Hitler's Last Days | MI5—the Security Service*. [online] Disponível em: https://www.mi5.gov.uk/hitlers-last-days. [Acessado em 1 fev. 2024].

65 New German Surrender Offer. (1945). *Liverpool Daily Post*, [online] 1 maio 1945, p. 1. Disponível em: https://www.newspapers.com/image/795251338/. [Acessado em 1 fev. 2024].

ALLIES REQUIRE PROOF OF HITLER'S END

BY OUR MILITARY OBSERVER

LONDON, Monday.

A KEY to the peace enigma centres on the whereabouts of Hitler. Until something definite is known about him there is a difficulty in the Three Powers accepting unconditional surrender from Himmler and the High Command.

Proof of Hitler's death or flight will be necessary, otherwise the legend of the Fuehrer would keep a fanatical underground army at work against the terms of unconditional surrender and occupation of the Reich.

It had always been assumed that Hitler would disappear before the final crash came. If he is alive there are few places of refuge for him; Norway is one. The Allies do not want a Nazi campaign in Norway after terms of surrender have been agreed, and until Hitler is accounted for it cannot be said that Nazi resistance is at an end.

COUNT BERNADOTTE, who is acting as intermediary for Himmler's capitulation.

Himmler's Problem

Himmler has to satisfy the Allies that he is in a position to surrender on behalf of Germany as a whole, including the pockets now cut off all touch with the High Command. The exclusion of Russia from the first offer seemed an attempt to gain time and to involve the Allied Governments in some form of negotiations. The trick failed.

The German position is not one which arose overnight. It is the cumulative effect of repeated disasters in the field. The rout of the two armies in Italy crowns the whole debacle. The army of Obstinato is pinned up against the Swiss frontier and may have to capitulate.

The other army is being pushed up into the Alps and towards the Brenner Pass. It is not likely to get through the defile, and unless the troops scatter into the hills there may be a considerable pocket formed in the Dolomites. The enormous number of prisoners taken in

With regard to Field-Marshal Busch in North Germany, it is clear that he is being shepherded into a Mecklenburg pocket. Rokossovsky and Montgomery are drawing near to each other and should soon throw the coils round the Germans in the north.

Cities are falling in such rapid succession that there will soon be few to take. Next on the list is Hamburg. After that the elaborated system of inferior communications will be at an end and the occupation of the Reich can begin.

MEETING OF THE CABINET

"Peace" Position Discussed

Hitler's Request To Japan

Monday.—Hitler recently asked Japanese Government for permission to Japan and take refuge there. Japanese turned down the request ground that it would threaten relations with Russia, which they ions to maintain as long as e, according to information reach- French Government sources here.—

HITLER STILL IN ACTION

Hitler is still in action, according to Hamburg radio, which at nine o'clock last night announced: "The Fuehrer has awarded the Knight's Cross of the Iron Cross to the following members of the German Wehrmacht, &c."

The Daily Telegraph 4 A.M.

HITLER'S DEATH ANNOUNCED

ADML. DOENITZ APPOINTED AS NEW FUEHRER

HIMMLER PLAN DISCARDED: "FIGHT ON" PLEA

ATTEMPT TO DIVIDE ALLIES: "BOLSHEVISM THE ENEMY"

THE DEATH OF HITLER WAS ANNOUNCED OVER THE GERMAN RADIO SHORTLY BEFORE 10.30 LAST NIGHT. THE STATEMENT SAID IT TOOK PLACE AT HIS COMMAND POST IN BERLIN, NOW ALMOST COMPLETELY OCCUPIED BY RUSSIAN TROOPS. THE TEXT OF THE ANNOUNCEMENT WAS:—

This Is The New Fuehrer

BERN ÁI SAW HIS 11 DAYS

NO TALK "MISSION"

COUNT BI DEATH

Em 1º de maio, depois da morte de Hitler, Karl Doenitz anuncia no rádio alemão[6667]:

Locutor: É informado pelo quartel-general do Führer que nosso Führer Adolf Hitler, lutando até o último suspiro contra o bolchevismo, caiu pela Alemanha nesta tarde em seu quartel-general operacional na Chancelaria do Reich.

Doenitz: "Homens e mulheres alemães, soldados das forças armadas: Nosso Führer,

Adolf Hitler, tombou. Na mais profunda tristeza e respeito, o povo alemão se curva. Desde cedo, ele havia reconhecido o terrível perigo do bolchevismo e dedicado sua existência a essa luta. Ao fim de sua luta, de seu caminho de vida inabalavelmente reto, está sua morte heroica na capital do Reich alemão. Sua vida foi um único serviço à Alemanha. Sua atividade na luta contra a inundação tempestuosa bolchevique não dizia respeito apenas à Europa, mas a todo o mundo civilizado."

NAZI CHIEFS' FATE

SUICIDE BY HITLER AND GOEBBELS REPORTED

GOERING SAID TO BE MURDERED

There is a growing conflict of report and rumour to-day concerning the manner in which Hitler died and the fate of Goebbels and Goering.

One conclusion, so far as Hitler is concerned, is now almost a certainty. He did not die a hero's death, as has been claimed for him by Admiral Doenitz, the new Fuehrer. There are three theories:—

1 Hitler and Goebbels both committed suicide in Berlin's last hours. This is what Dr. Hans Fritsche, Goebbels' henchman at the German Ministry of Propaganda, told the Russians who captured him in Berlin, when the capital surrendered to the Red Army.

2 Goering is dead, too. With Hitler and Goebbels he was murdered. This account of the fate of all three comes from Zurich, in Switzerland, where it is reported by Reuter's correspondent with the greatest reserve.

3 Disclosures by General Eisenhower suggest that on April 24, when Count Bernadette, of the International Red Cross, who has been mentioned as Himmler's "peace emissary," met Himmler at Lubeck, Hitler was "so ill that he might be already dead." General Schillenburg, who was present at the interview, added that Hitler was suffering from hemorrhage of the brain.

More Disclosures Likely

Count Schwerin-Krosick. Ribbentrop's whereabouts are unknown.

Goering was once nominated by Hitler as his future successor. He "resign with a weak heart," according to an official announcement on April 26, which added that Hitler had accepted the resignation.

Goering was not one of the last-ditch fanatics. Doenitz took over the succession to Hitler when Himmler's manoeuvres to split the Allies and obtain surrender terms failed. Himmler then withdrew into the background.

Doenitz's "fight on" talk is not to be taken seriously, Reuter states, as he wishes to secure the end of hostilities quickly, and Ribbentrop's dismissal is a pointer in this direction.

A German Government official living in Allied-occupied Germany told a British United Press correspondent:—

"I do not believe Hitler died a hero's death. I believe he died from cerebral haemorrhage, probably several days ago, and that the body was brought to Berlin. The Nazis will announce the body has been cremated. The Nazis will leave no

Isso seria noticiado na mídia ocidental em 2 de maio.[68]

Para garantir que Hitler não seja visto como alguém que morreu uma "morte de herói"69 lutando contra os bolcheviques, como diz o Almirante Doenitz,

66 Dönitz, K. (1945). *Death of Adolf Hitler*. [Rádio] Disponível em: https://www.bitchute.com/video/JxfhUd2D757f/

67 www.jewishvirtuallibrary.org. (s.d.). *Doenitz Announces Hitler's Death (May 1945)*. [on-line] Disponível em: https://www.jewishvirtuallibrary.org/doenitz-announces-hitler-s-death-may-1945.

são apresentadas várias histórias para que o público possa acreditar em qualquer alternativa, desde que não seja uma morte de herói.[69]

1. Hitler e Goebbels ambos cometeram suicídio
2. Hitler havia morrido várias semanas antes, de um derrame
3. Hitler fugiu de Berlim
4. Apoiadores de Himmler e Doenitz assassinaram Hitler e seus seguidores ainda leais

Para destrinchar as opções:

1. O suicídio já se mostrou não plausível como conceito da NSDAP. A carta de Hitler diz que ele ficaria e lutaria poucos dias antes de sua morte.
2. Isso não é plausível, presumindo que a carta de Hitler dizendo que ele ficaria e lutaria em Berlim seja autêntica. Essas não são as palavras de um homem doente.
3. Mais uma vez, a carta de Hitler afirmando que ele ficaria e lutaria refuta isso. Conspirações do pós-guerra afirmam que ele fugiu para a Argentina em um U-boat. Mas os soviéticos tinham a chancelaria cercada. As pessoas que apoiam essa teoria não fornecem uma linha do tempo, nem fontes, críveis.
4. O Almirante Doenitz prometeu continuar lutando, não se render. Isso não faz sentido que ele fizesse parte da conspiração para matar Hitler. Seria preciso saber quem, no Führerbunker, era aliado de Himmler e Goering, o que nunca veio à tona.

Tanto a narrativa do suicídio quanto a narrativa de Hitler fugindo da Alemanha são histórias fornecidas pelos soviéticos e repassadas aos aliados. A ideia de Hitler fugir seria a de que a guerra pudesse continuar, já que havia uma caçada a Hitler.

---

68 Hitler's Death Announced. (1945). *The Daily Telegraph*, [on-line] 2 maio 1945, p. 1. Disponível em: https://www.newspapers.com/image/832231879/ [Acesso em: 1 fev. 2024].

69 Nazi Chief's Fate—Suicide By Hitler And Goebbels Reported. (1945). *Birmingham Evening Mail*, [on-line] 3 maio, p. 1. Disponível em: https://www.newspapers.com/image/784795235/

More Disclosures Likely

Following the Russian entry into Berlin, where Red Army troops occupy all the Government buildings, still more disclosures are likely. The last Nazi headquarters is the Tiergarten was the last German stronghold to fall.

Last night's official Soviet communique, in reporting Fritzsche's statement, gave no circumstantial details in support of it. Berlin says out. Fritsche also said Gen. Krebs, newly-appointed Chief of the General Staff, had committed suicide.

Hitler "Not in Berlin"

The mystery was deepened by a statement in "Pravda" to-day in which, states the Associated Press, the famous Soviet commentator, Nikolai Tikhonov, who wrote the real story of Leningrad, said of Hitler:

"Whether he fled to the devil's nest or to the other world, to the embraces of some Fascist protectorate, it's all the same. He isn't in Berlin. We'll find out what actually happened to him, and if he has fled we'll find him, no matter where he's found shelter."

Rival Nazi Groups

The Zurich report that Hitler, Goebbels and Goering were murdered is stated to have come from diplomatic quarters still in a position to maintain contact with Germany.

According to the report Hitler's accounts were settled last Friday and Saturday morning by adherents of the group led by Doenitz and Himmler.

Paul Josef Goebbels, one of the "resistance-to-the-last" Nazis, was appointed by Hitler administrator of Berlin in April last year. In July he was made the Reich's trustee for total mobilisation. He had the job of organising the defence of Berlin. He was 45.

Last news of him was on April 22 when, in a speech to Berliners, he stated: "I and my colleagues are remaining in Berlin. My wife and children are also here, and will remain."

Goebbels first heard Hitler speak in 1922 and at once joined the Nazi party. In the "night of the long knives," on June 30, 1934, he was Hitler's shelter in the massacre of Roehm and others.

Ribbentrop Riddle

The report of the suicide of Hitler and Goebbels came after yesterday's announcement that Ribbentrop had been dismissed from the post of Foreign Minister and replaced by

cremated. The Nazis will leave no traces."

There is still no mention of any State mourning or funeral arrangements for Hitler.

A Lisbon message states that after the German Minister had formally notified the Portuguese Government of Hitler's death, flags were flown at half mast on public buildings.

END OF MUSSOLINI

HANDSWORTH M.P.'S MOTION OF PROTEST

Commander Lockie-Thompson, M.P. for Handsworth, has given notice to move the following motion in the House of Commons:—

"That this House protests against the bestial end of Signor Mussolini, regards dead bodies as sacred and not to be desecrated, hung up and exhibited and invites the Italian Government to protect Signor Mussolini's wife from similar outrage."

TROOP PLANES WRECKED

MOSQUITOES SWOOP OVER DENMARK

Six German troop-carrying aircraft were wrecked, and others severely damaged on the ground, by two Mosquitoes of R.A.F. Fighter Command when they swooped on an airfield in Denmark during the night, the Air Ministry states to-day.

More than 50 4,000-pounders were dropped, in addition to many other bombs, of the naval base of Kiel, where many U-boats are known to be lying. Crews reported seeing several large explosions.

Yesterday afternoon Lübeck emergency airfield, on which German jet planes were based a few days ago, was operational. At night it was burning from end to end, destroyed by the Germans, with 100 Luftwaffe planes wrecked on it.

Pilots described the scene they saw from the air as "fantastic." Fantastic, too, was the fact that this terrific destruction was prompted by R.A.F. Second Tactical Air Force for the loss of only four aircraft in combat.

Russian Correspondent Tells Of Reaching Hitler's Office

CHANCELLERY IS ENGULFED IN FLAMES

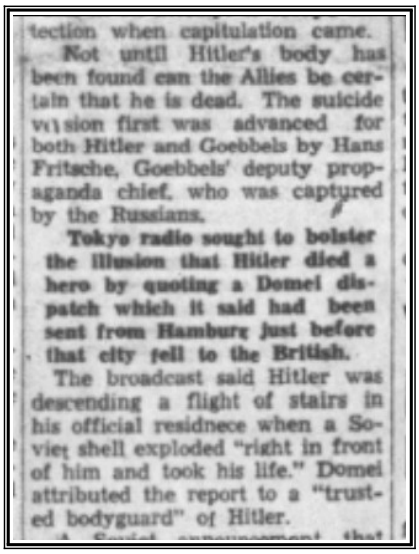
Quick Survey Is Made of Hitler's 'Suicide' Office

BERLINERS SAY HITLER IS SUICIDE

Residents State Goebbels Took Dose of Poison

With Plenty of Room to Spare

Italians Demand Return of Port



tection when capitulation came.

Not until Hitler's body has been found can the Allies be certain that he is dead. The suicide version first was advanced for both Hitler and Goebbels by Hans Fritsche, Goebbels' deputy propaganda chief, who was captured by the Russians.

Tokyo radio sought to bolster the illusion that Hitler died a hero by quoting a Domei dispatch which it said had been sent from Hamburg just before that city fell to the British.

The broadcast said Hitler was descending a flight of stairs in his official residnece when a Soviet shell exploded "right in front of him and took his life." Domei attributed the report to a "trusted bodyguard" of Hitler.

A Chancelaria do Reich está em chamas, tornando praticamente impossível encontrar o corpo de Adolf Hitler.[70]

Hans Fritzsche, que era vice-chefe de propaganda de Josef Goebbel, fugiu para os soviéticos em 1º de maio. Os soviéticos afirmam que ele é o único que disse que Adolf Hitler cometeu suicídio.

A rádio de Tóquio informa que, segundo suas fontes alemãs, Hitler foi atingido por um projétil soviético e explodiu.

Ao examinar os jornais contemporâneos à época, os aliados apresentaram múltiplos cenários diferentes e plausíveis para a morte de Hitler, a fim de poderem decidir mais tarde sobre uma história oficial, dependendo de como o restante da guerra se desenrolaria. Eles poderiam fazer isso forçando depoimentos juramentados de quaisquer sobreviventes remanescentes do Führerbunker. No pós-guerra, isso seria fácil com a rendição incondicional da Alemanha e o controle total da indústria

70 Russian Correspondent Tells of Reaching Hitler's Office. (1945). *Victoria Advocate*, [on-line] 4 maio, p. 1. Disponível em: https://www.newspapers.com/image/440315231/

editorial alemã, para que fossem divulgados ao público quaisquer testemunhos que se adequassem a qualquer narrativa que eles quisessem, enquanto o povo alemão morria de fome por causa do embargo aliado antes e mesmo depois da guerra. Após a morte de Hitler, os sobreviventes foram liberados de sua lealdade a ele, e sua lealdade era primeiramente ao Reich, o que poderia ser racionalizado como ter de compactuar com mentiras aliadas para garantir a sobrevivência do povo alemão.

Os aliados tiveram de se fixar na narrativa do suicídio para garantir que os cristãos que ainda pudessem estar céticos em relação aos aliados não pudessem encarar sua morte com qualquer tipo de heroísmo.

Tanto o testamento de Hitler quanto o Testamento Político[71] não sugerem nenhum tipo de suicídio planejado. A linguagem, embora aceite o destino de sua morte iminente, pode ser lida como a de alguém indo para uma batalha na qual a morte é praticamente certa. O testamento diz que ele queria morrer ao lado de outros berlinenses que estavam combatendo os comunistas. Isso não faz sentido dentro do contexto de uma pessoa suicida que tivesse uma mentalidade cristã, segundo a qual o suicídio significaria que ela não se juntaria a eles no céu. Para que a narrativa do suicídio fizesse sentido, todas as evidências precisam ser descartadas como um ardil.

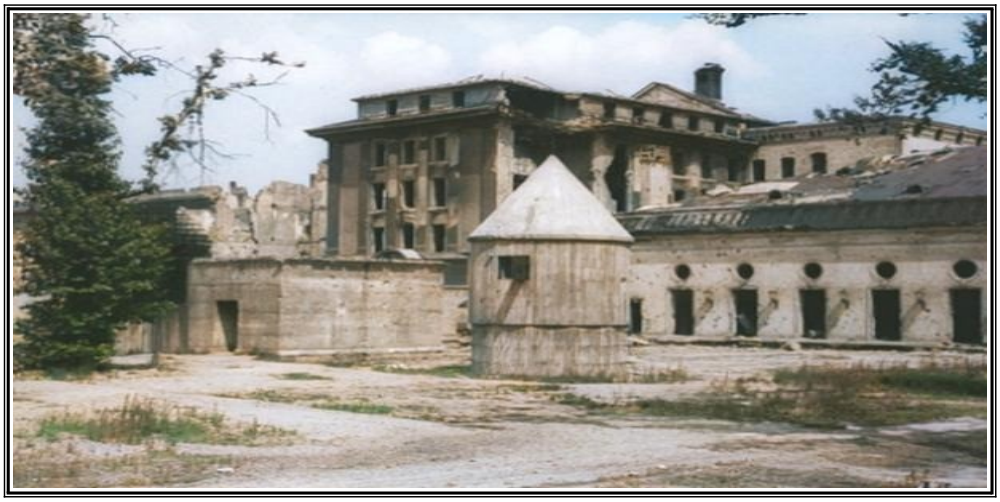
Vários historiadores ocidentais tradicionais nos últimos anos, embora aceitem a narrativa oficial de que a Segunda Guerra Mundial foi uma guerra "boa" contra os nazistas, examinaram as evidências soviéticas sobre o suicídio de Hitler, e elas se revelaram muito ruins, com a possibilidade de prontuários médicos terem sido fabricados devido a inúmeras inconsistências. Um desses historiadores é Mark Felton, do Reino Unido, que publicou muitos livros sobre o Japão e a Alemanha durante a guerra e outros temas históricos (ver a nota de rodapé para a análise em vídeo dos registros soviéticos)[72].

---

71 Part II – General Intelligence: The Discovery of Hitler's Wills. *The Eisenhower Library*. https://www.eisenhowerlibrary.gov/sites/default/files/research/online-documents/holocaust/hitler-will-general-intelligence.pdf.

72 "Find the Führer." *Http://Markfelton.co.uk/*, Mark Felton Productions, 2023, https://www.youtube.com/playlist?list=PLx2GRm-iDfiPDXWByxm1luWKI4j4cGx2. Acesso em: 31 jan. 2024.

A coleção de “evidências” do lado aliado começou com cinco soldados judeus bilíngues, nascidos na Alemanha, da seção de contrainteligência do 3º Exército Britânico. A partir daí, a narrativa britânico-americana da zona, a “narrativa do suicídio”, foi assumida e elaborada por Hugh Trevor-Roper. No pós-guerra, Trevor-Roper tornou-se um historiador famoso; ele recebeu uma plataforma como historiador oficial da guerra porque trabalhou para a contrainteligência britânica durante e imediatamente após a guerra. Como mencionado anteriormente, foi Trevor-Roper quem promoveu “Hitler’s Table Talks” (também conhecido como Testamento Político de Hitler) como genuíno, o qual atualmente, em silêncio, está sendo considerado falsificações[73]. Trevor-Roper colaboraria com Arnold Hans Weiss, um refugiado americano-judeu da Alemanha. Arnold Hans Weiss, da Seção Americana do Escritório de Serviços Estratégicos (O.S.S.), na contrainteligência, conseguiu que 3 homens fornecessem testemunho sobre o suicídio de Hitler e obteve 3 cópias do testamento de Hitler, da certidão de casamento e do último testamento.[74]



O Führerbunker antes da demolição. Observe os graves danos à Chancelaria do Reich ao fundo e as paredes do bunker crivadas de buracos de balas e estilhaços.

73 Nilsson, Mikael. “Constructing a Pseudo-Hitler? The Question of the Authenticity of Hitlers Politisches Testament.” *European Review of History: Revue Européenne D’histoire*, vol. 26, n.º 5, 15 nov. 2018, pp. 871–891, https://doi.org/10.1080/13507486.2018.1532983.

74 Dancis, Daniel. “The Search for Hitler’s Political Testament, Personal Will, and Marriage Certificate, Part I.” *Blog of the Textual Records Division at the National Archives*, 6 jan. 2016, https://text-message.blogs.archives.gov/2016/01/05/the-search-for-hitlers-political-testament-personal-will-and-marriage-certificate-part-i/#_ftn1

Hugh Trevor-Roper, em seu livro de história do pós-guerra, "*The Last Days of Hitler*", que tenta estabelecer a linha do tempo do suposto suicídio de Hitler, relata que Martin Bormann, secretário particular de Hitler, às 3h30 da manhã, depois da festa de despedida, enviou um telegrama ao Almirante Dönitz dizendo que Hitler estava vivo e ainda defendendo Berlim. Trevor-Roper explica isso como simplesmente algum tipo de delírio. Assim, quando o Almirante Dönitz faz seu anúncio de que Hitler caiu em batalha, isso se baseia em todas as informações que saíam do Führerbunker até o último momento.

Historiadores celebrados, apresentados como críveis perante o público, parecem não ter problema algum em incluir acréscimos absurdos à narrativa do suposto suicídio de Hitler, com alegações fantasiosas semelhantes às da literatura sobre o Holocausto. Ian Sayer e Douglas Botting são dois historiadores celebrados que coescreveram o livro "*Hitler and Women*". Ian Sayer é famoso por ser um "caçador de nazistas", e Douglas Botting serviu nas forças armadas britânicas em diferentes funções e, mais tarde na vida, trabalhou com a Time Life Books escrevendo literatura histórica. A Time Life tem ligações com a comunidade de inteligência americana para moldar a opinião pública tanto americana quanto estrangeira. Em *Hitler and Women*, eles lançam dúvidas sobre os testemunhos de que Hitler se matou com um tiro, dizendo que a forma exata como Hitler morreu é objeto de conjectura.[75] Os testemunhos nos quais eles se baseiam dizem que, depois de entrarem no cômodo em que Hitler e Eva Braun supostamente morreram, Martin Bormann, Joseph Goebbels, Otto Günsche e Heinz Linge (criado pessoal de Hitler) se viram sufocando com uma mistura de cordita tóxica e o forte cheiro de amêndoas amargas, o que é indicativo de cianeto.[76] A cordita é um explosivo usado como substituto da pólvora, mas uma pistola, com um único disparo, não liberaria quantidades tóxicas a ponto de alguém sufocar. Da mesma forma, se uma pessoa engolisse uma cápsula de cianeto, ou quebrasse uma pequena cápsula na boca, isso também não liberaria quantidades tóxicas

75 Trevor-Roper, Hugh. *The Last Days of Hitler*. 1947. *Internet Archive*, Nova York, Macmillan Company, 1947, pp. 198–199, https://www.archive.org/details/lastdaysofhitler0000trev. Acesso em: 3 fev. 2024.

76 Sayer, Ian, e Douglas Botting. *Hitler and Women: The Love Life of Adolf Hitler*. Londres, Constable & Robinson, 2004, p. 219, https://www.archive.org/details/hitlerwomenloveI0000saye/. Acesso em: 3 fev. 2024.

suficientes para encher um cômodo que pudessem ser cheiradas. O quadro pintado por Sayer e Botting, se verdadeiro, sugere que um projétil de artilharia cheio de gás venenoso atingiu o bunker. Sayer e Botting observam a contribuição significativa dos testemunhos sobre o tiro único. Isso novamente aponta para um encobrimento dos aliados no pós-guerra, a fim de impor uma narrativa, fazendo com que as testemunhas sobreviventes apresentassem uma declaração que sustentasse essa narrativa, mas que simplesmente não era verdadeira. Sayer e Botting permitem que sua obra se desacredite ao obscurecer a verdade com as testemunhas sobreviventes, dizendo que, quando os corpos de Adolf Hitler e Eva Braun foram queimados, dizia-se que as pernas do cadáver de Hitler teriam se erguido por causa do calor, e a parte superior do corpo teria feito um movimento para cima. Sobre Eva Braun, afirma-se que Linge teria visto seu corpo enrijecer-se em uma postura rigor mortis que supostamente poderia fazer um equestre assumir enquanto estava sentado ereto, como se montasse em uma sela, com os braços estendidos.[77]

Os soviéticos afirmam que esta é a cova onde os corpos de Adolf Hitler e Eva Braun foram queimados.[78] Não há evidência na imagem de que qualquer queima tenha ocorrido; os restos teriam deixado resíduos e cinzas misturados à areia.

77 Sayer, Ian, e Douglas Botting. *Hitler and Women: The Love Life of Adolf Hitler*. Londres, Constable & Robinson, 2004, pp. 223–224, https://www.archive.org/details/hitlerwomenloveI0000saye/. Acesso em: 3 fev. 2024.

78 “History In Images: Pictures Of War, History, WW2: Hitler’s Last Refuge: Führerbunker (Large Images).” *HISTORY In Images*, https://historyimages.blogspot.com/2011/09/hitlers-last-refuge-fuhrerbunker-after.html

Hugh Trevor-Roper observa que o guarda-costas pessoal de Hitler, Franz Schädle, teve o pé arrancado por uma explosão por volta da época da morte de Hitler e que, de repente, a cova onde o corpo de Hitler teria sido queimado se transformou em uma cratera por causa do bombardeio soviético.[79] Isso novamente aponta para bombardeio intenso. Schädle seria posteriormente morto pelos soviéticos em 2 de maio de 1945.

O problema com os corpos queimados em uma cova aberta é conciliar isso com as evidências físicas russas (que são suspeitas). Trevor-Roper admite problemas com os testemunhos dos sobreviventes sobre não haver corpos devido à incineração completa. Mas ele garante que a narrativa do suicídio deve permanecer verdadeira, apesar de todas as descrições em seu próprio livro de bombardeio intenso do bunker. Os russos nunca tiveram o corpo inteiro de Adolf Hitler e Eva Braun; eles só chegaram a ter pedaços dispersos de crânio e dentes. É incrivelmente difícil cremar completamente um corpo em uma fogueira aberta pelo método descrito nos relatos padrão sobre a morte de Hitler, pois simplesmente não há calor suficiente para reduzir toda a carne e os ossos a cinzas. Ainda teria havido corpos carbonizados intactos para os russos autopsiarem. Mesmo que a maior parte da carne e dos órgãos tivesse queimado, ainda haveria esqueletos intactos, não fragmentos quebrados de osso craniano e dentes; deveria haver crânios intactos tanto de Hitler quanto de Braun. O fato de apenas alguns fragmentos ósseos terem aparecido nas autópsias soviéticas mostra que não havia corpos intactos, e aponta para a possibilidade de terem morrido por um projétil de artilharia, como os japoneses noticiaram.

79 Trevor-Roper, Hugh. *The Last Days of Hitler*. 1947. *Internet Archive*, Nova York, Macmillan Company, 1947, pp. 204–205, https://www.archive.org/details/lastdaysofhitler0000trev. Acesso em: 3 fev. 2024.

Os soviéticos realizaram uma suposta “reconstituição” de como ocorreram as mortes de Hitler e Braun.[80] Pode ser que isso não seja uma reconstituição do acontecimento, mas uma tentativa de planejar a narrativa mentirosa de um suicídio.

Se o público recebeu uma mentira sobre a causa da Segunda Guerra Mundial de historiadores tradicionais que têm ligações com comunidades de inteligência governamentais, e se muitas das alegações de atrocidades supostamente cometidas pelos alemães também são mentira, então os cristãos também deveriam questionar a credibilidade do que disseram sobre a morte de Adolf Hitler. Se agora se pode considerar que aquilo que o governo do Reich e seus aliados diziam inicialmente é plausível, então há três cenários possíveis em que uma pessoa poderia acreditar para ver Hitler tendo uma morte heroica lutando contra os comunistas:

1. Houve algum tipo de tiroteio dentro do bunker (ou um assassinato cometido por traidores no bunker que queriam se render, ou pelos soviéticos, já que foi oficialmente noticiado que eles entraram no bunker em 2 de maio — isto é, venceram no tiroteio)
2. Adolf Hitler e Eva Braun morreram por disparos de franco-atiradores enquanto estavam do lado de fora da chancelaria. Eles talvez tenham feito isso com a intenção de serem mortos juntos, já que a chancelaria estava cercada pelos soviéticos

80 “HISTORY in IMAGES: Pictures of War, History, WW2: Hitler’s Last Refuge: Führerbunker (LARGE IMAGES).” *HISTORY in IMAGES*, https://historyimages.blogspot.com/2011/09/hitlers-last-refuge-fuhrerbunker-after.html. Acesso em: 3 fev. 2024.

3. A Chancelaria foi atingida por bombardeio soviético e por gás venenoso, como a rádio de Tóquio noticiou, matando Adolf Hitler, Eva Braun e outros, como Goebbels e sua família, com a causa de suas mortes posteriormente atribuída a “suicídio” por cápsulas de cianeto.

Ao tentar juntar as evidências das histórias, a chancelaria do Reich e o bunker terem sido atingidos por bombardeio e gás venenoso explicariam a falta de corpos intactos para as autópsias, os resíduos de cianeto e o fato de os crânios usados como prova apresentarem estilhaços do projétil explosivo, em vez de um ferimento de tiro.

A narrativa do suicídio tem contradições demais para ser verdadeira, porque tenta transformar uma mentira em verdade dita pelos aliados, para que Hitler pudesse ser retratado como fraco, não tivesse morrido honrosamente como soldado, e para que tudo o que os alemães admiravam nele fosse uma fabricação nazista. A narrativa do suicídio também significava que, segundo a teologia cristã, ele foi para o inferno, como confirmação final de que Hitler não possuía moral cristã.

Em conclusão, o Almirante Dönitz não estava mentindo aos alemães quando anunciou que a morte de Hitler ocorreu enquanto ele lutava contra os comunistas. Hitler de fato teve uma morte de soldado em batalha nas linhas de frente até o último momento de sua vida, como disse em 24 de abril que ficaria e lutaria até a morte em Berlim, e Martin Bormann ainda disse a Dönitz em 30 de abril.

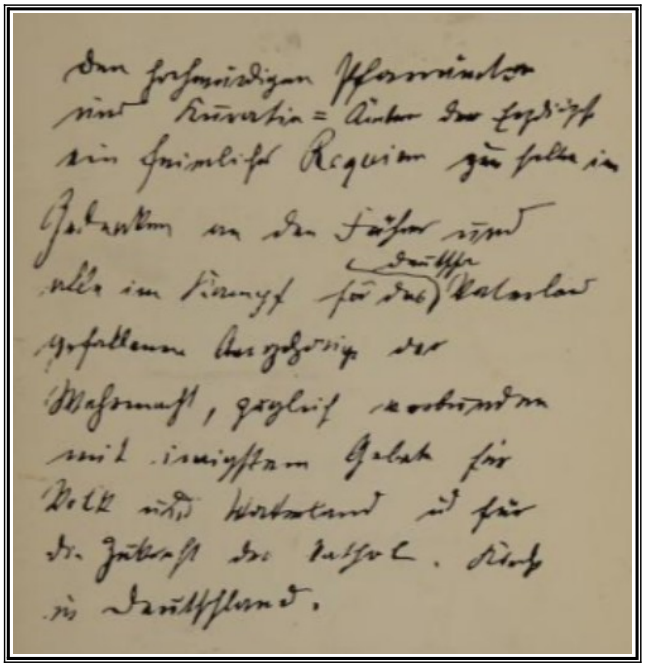
Conclusão

A única maneira de chegar a uma conclusão sensata sobre se Adolf Hitler era ou não cristão e se as pessoas na Europa de seu tempo o viam como cristão (não o "judaico-cristianismo" americanosionista bastardeado) é examinar aquilo que um católico na Igreja daquela época era criado para acreditar, e o que o clero aconselhava a Adolf Hitler como Chanceler da Alemanha.

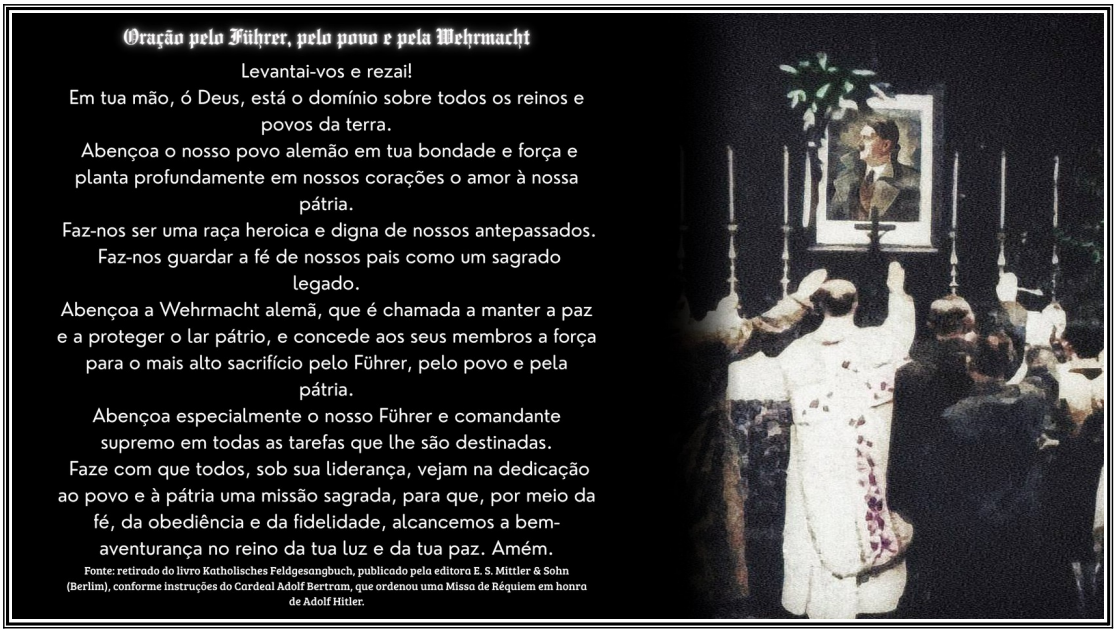
Este livreto expôs claramente que a Igreja Católica não esperava que um leigo como Hitler, que era soldado, fosse um especialista em teologia e lesse todas as encíclicas papais enquanto fazia parte da "igreja ouvinte". Ao revisar o *Mein Kampf* de Hitler, este livreto abordou vários conceitos que servem como obstáculos para os cristãos brancos modernos — o significado da suástica do ponto de vista alemão e cristão, o cristianismo positivo, o conceito de povos arianos e a política eugênica alemã. Todos esses elementos se encaixam perfeitamente no âmbito do pensamento católico comum, mesmo antes de Adolf Hitler nascer. As leis raciais e eugênicas nacional-socialistas foram elaboradas com base nos conselhos de teólogos católicos para garantir que não transgredissem o ensinamento da Igreja na época, nem causassem quaisquer conflitos morais com o espírito do ensinamento católico. Apesar de ter elaborado uma política eugênica baseada no conselho de teólogos católicos, pode-se ver que, depois que o Vaticano emitiu sua condenação da morte por misericórdia e do protesto feito diretamente a Adolf Hitler pelos bispos, Adolf Hitler assinou uma ordem para encerrar o programa de eutanásia e seguir sua Igreja na correção do erro. Quando se trata do fim de sua vida, pode-se ver que as evidências de uma morte por suicídio são muito fracas, e o suicídio não fazia parte da natureza da visão de mundo da NSDAP.

Para encerrar este livreto com uma última prova, trata-se da instrução assinada pelo Cardeal Adolf Bertram, que foi Arcebispo de Breslau durante todo o período do 3º Reich. No início de maio de 1945, após ouvir sobre a morte de Adolf Hitler, ele instruiu as igrejas de sua diocese a realizarem uma missa de réquiem pela alma de Adolf Hitler. O bom

Cardeal era o chefe da Conferência Episcopal Alemã de Fulda e representava todos os bispos da Alemanha nas relações com o governo. Apesar de ter tido muitas reuniões com Adolf Hitler, nenhum bispo jamais o chamou de questionável; mesmo em particular, o catolicismo de Adolf Hitler foi acreditado e ele foi considerado católico até o fim.



Cardeal Adolf Bertram e suas instruções para uma missa de réquiem em honra da alma de Adolf Hitler[81] [82]



81 Scholder, Klaus. *A Requiem for Hitler*. Trinity PressIntl, 1989. https://www.archive.org/details/requiemforhitler0000scho/.

82 Daniel Jonah Goldhagen (1996). *Hitler's Willing Executioners: Ordinary Germans and the Holocaust*. Nova York: Knopf, pp. 454, 597.

Citações

“Uma coisa me causa dor: **que eu, como católico, seja tão vilmente atacado pelo lado católico**. Isso é ainda mais difícil para mim porque, na verdade, não há nenhum movimento que defenda o cristianismo da mesma forma que o nosso e porque sou eu quem deve ser creditado pelo fato de o cristianismo poder florescer novamente tão livremente aqui”. — Adolf Hitler [Völkischer Beobachter, 1923-06-23, s. 3 (edição de junho)]

“**O nacional-socialismo nada mais é do que a conformidade com os ensinamentos de Cristo**”. — Adolf Hitler [Hitler Reden, Schriften, Anordnungen, Februar 1925 Bis Januar 1933 Vol. 1, dok. 92, p. 237]

“Em que consistirá o nosso movimento programático hostil ao cristianismo? A Igreja tomou posição contra os belgas, polacos e checos por serem nacionalistas? Por que não deveríamos ter o mesmo direito? **Como católico alemão, não exijo mais do que aquilo que é concedido a qualquer católico polaco**. Ou será que ser antissemita é anticatólico? O primeiro precursor na luta contra o judaísmo é o nosso misericordioso Senhor e Salvador. O segundo foi a própria Igreja Católica Romana. Em Roma, o judaísmo assumiu, sob o domínio da Igreja, uma posição com a qual estaríamos totalmente satisfeitos”. — Adolf Hitler [Thomas Schirrmacher. Hitlers Kriegsreligion, Band 2: Zitatband. Verlag für Kultur und Wissenschaft Culture and Science Publ. Bonn 2007, pp.515]

“Podem ter a certeza de que, se eu tivesse o capital necessário, seguiria exatamente o mesmo itinerário que o reverendo cardeal Faulhaber e iria para a América do Norte.

Talvez até conseguisse juntar algum dinheiro. Talvez pudesse obter antecipadamente vários endereços onde se pode comprar alguma coisa. (Risos.) **Eu também sou católico**”. — Adolf Hitler [Hitler. Reden, Schriften, Anordnungen, Februar 1925 bis Jamiar 1933. Band I, Dok. 145, pp.448]

“Conheço o senhor Hitler muito bem pessoalmente e sou bastante próximo dele. Ele tem um caráter excepcionalmente honrado, cheio de profunda bondade, **é religioso, um bom católico**.” — Rudolf Hess, 1920.

“Estive em seu círculo íntimo e ouvi suas confidências. Posso falar com bastante tranquilidade porque sou descrente. Como todos os grandes homens, **Hitler tem uma obsessão. Sua obsessão é a Virgem Maria. Ele chega a afirmar que foi ela quem o salvou quando foi ferido nas trincheiras durante a guerra, que ele a viu, que ela lhe disse que sua missão era salvar a Europa**. Ele precisa ser perdoado por essa fraqueza, pois, se não fosse isso, poderia ser uma fraqueza de um tipo mais sério.” — Kurt Wilhelm Lüdecke, amigo íntimo do círculo íntimo de Hitler em Montreal em 1932, mesmo antes de Hitler estar no poder.

“Uma conversa muito longa e notavelmente calma com o Führer sobre igrejas e religião. Bormann havia se queixado do fato de o exército e a marinha frequentarem a igreja durante o serviço [...]. Surpreendentemente, o Führer recusou-se a intervir. Ele falou sobre sua atitude em relação às igrejas. **Ele continua sendo membro da Igreja Católica e assim permanecerá**.” — *Heeresadjutant Hitler, 1938 – 1943 Aufzeichnungen des Majors Engels*, p. 30.

Carta de Adrien Arcand endereçada ao vigário Benjamin Brunelle, em 25 de dezembro de 1965

Esta manhã, ouvi o senhor, na missa solene, falar "*dos monstros Hitler e Napoleão*", do púlpito da... Verdade. O Sinédrio da "Sinagoga de Satanás", os ateus, os comunistas, os agnósticos, os liberais avançados, os marxistas de todos os tipos e todos os anticristãos usam a mesma linguagem que o senhor. Como o senhor, sacerdote de Cristo para a eternidade, pode estar com eles, "no mesmo saco", em perfeita concordância, quando se trata de julgar homens políticos?

[...]

Napoleão fez mal, admito. Mas ele havia sido consagrado monarca segundo o rito da Igreja Católica. Quando tentou reparar seus erros, os judeus que o haviam financiado não lhe permitiram destruir o mal espalhado e fizeram-no ser derrotado em Waterloo, para onde Rothschild, vigário de Satanás na terra, havia se dirigido para assistir à sua derrota e especular, na Bolsa de Londres, lucros de milhões e milhões que lhe permitiram tornar-se o árbitro mundial das finanças. Se o senhor estudou minimamente a história, estes são fatos de conhecimento elementar que não deve ignorar.

Agora, Hitler. O senhor sabe o que ele era, de onde vinha, para onde ia, o que queria? A ouvi-lo, é um conhecimento de zero mais zero multiplicado por zero igual a zero. Em 1932, Hitler encarregou "um de seus doze de seu cenáculo", o Sr. Wilhelm Kurt Lüdecke, que ia a Washington, de entrar em contato comigo para saber o que eu era, o que eu queria, para onde eu ia. Esse senhor e eu conversamos durante dois dias. [...] **Ele me revelou que Hitler tinha uma fixação: a Virgem Maria**, acrescentando que talvez fosse melhor do que uma fixação por sexualidade, bebedeira ou outra coisa. Ele me contou o que Hitler lhe havia contado diante de seus mais íntimos (Goering, Darré, Rhoëm, Goebbels etc.), que: **quando foi ferido pela segunda vez nas trincheiras, em 1918, e ficou cego, afirmou que a Virgem lhe havia aparecido e lhe dito: "Adolf, resista, não se deixe abater, preciso de você para uma**

terrível batalha". E Lüdecke acrescentou: "Quando Hitler nos contou isso, depois de uma assembleia em Potsdam, cutuquei com o cotovelo meu companheiro Alfred Rosenberg, pagão como eu, rindo; Hitler percebeu e nos deu uma bronca terrível, esmagando sua xícara de café sobre a mesa, gritando: "Não permitirei que ninguém duvide da verdade do que digo. Não estamos aqui para nos entupirmos de devaneios ocos; o que vi, mesmo cego, eu vi; o que ouvi da Virgem, eu ouvi."... Hitler nunca realizou uma assembleia sem que, perto dele, ardessem duas velas diante de uma estátua da Madona. Quando Hitler foi recebido em Roma por Mussolini com um luxo inaudito, o Duce lhe perguntou: "Führer da Alemanha de Carlos Magno, o que a Itália pode lhe oferecer para honrar sua presença?" Hitler respondeu: "Uma das três cópias da Madona branca de Rafael." E a Itália lhe ofereceu essa obra de arte sem preço. Em 1937, o maior especialista do mundo na questão das finanças internacionais, o Dr. professor Arthur W. Kitson, um amigo, escreveu-me de Londres: "Meu caro Arcand, acabo de passar quinze dias com Hitler em Berchtesgaden, em seu "ninho da águia". Ele me mandou chamar para que eu lhe explicasse o que sei da Alta Finança Judaica. Dizer-lhe que, de manhã, eu ficava sentado ao pé de sua cama, tomando café com ele, ambos falando de finanças, explica a que ponto estive em sua intimidade. Esse homem, embora não seja universitário, é um gênio. Não há necessidade de entrar nos pequenos detalhes. Mencionar apenas as grandes bases dos problemas fundamentais é suficiente. É um prazer poder falar francamente com um homem assim, mas há uma coisa de que não gosto em Hitler: **há crucifixos e imagens demais da Madona em seus aposentos privados; isso cheira a papismo**!"

Atenciosamente, A. W. Kitson.[83]

83 Fonte: https://www.chire.fr/librairie/philipps-david-arcand-ou-la-verite-retrouvee-p-373615

APÊNDICE—RECURSOS ADICIONAIS

1. Recursos para refutar a narrativa do Holocausto:
   a) *Holocaust Encyclopedia—Uncensored and Unrestrained*, Academic Research Media Review Education Group LTD, https://www.holocaustencyclopedia.com/.
   b) *Holocaust Claims—Questioning Holocaust Claims*. 16 dez. 2023, https://www.holocaust.claims/. Acesso em: 18 dez. 2023.
   c) "Holocaust Handbooks & Documentaries." *Holocaust Handbooks*, Castle Hill Publishers, 2009, https://www.holocausthandbooks.com. Acesso em: 20 dez. 2023.
   d) *Committee for Open Debate on the Holocaust*, Bradley Smith Charitable Trust, 1996, https://www.codoh.com.
   e) Irebodd, Dean. "Auschwitz: The Surprising Hidden Truth." *Internet Archive*, Dean Irebodd, 2012, https://www.archive.org/details/Auschwitz—TheSurprisingHiddenTruth. Acesso em: 20 dez. 2023.
   f) https://www.archive.org/details/Auschwitz—TheSurprisingHiddenTruth.
   g) Irebodd, Dean. "One Third the Holocaust." *Internet Archive*, Dean Irebodd, 7 fev. 2021, https://www.archive.org/details/one-third-holo. Acesso em: 18 dez. 2023.
2. Recursos sobre a tese de que Hitler não iniciou a Segunda Guerra Mundial:
   a) Taylor, A.J.P. *The Origins of the Second World War*. 1961. Middlesex, Inglaterra, Penguin Books, 1965, https://www.archive.org/details/originsofsecondv0000ajpt_b4n3/mode/2up.
   b) *Roosevelt Conspired to Start World War II* —https://www.codoh.com/library/document/roosevelt-conspired-to-start-world-war-II-In/en/.
   c) Rogerson, Sidney. *Propaganda in the next War*. 1972. editado por Christopher H. Sterling, Nova York, Arno Press, 1938,

https://www.archive.org/details/propaganda-in-the-next-war-sidney-rogerson/.

d) *The German White Paper—Full Text of Polish Documents*. editado por C. Hartley Grattan, Cidade de Nova York, Howell, Soskin & Co., 1940, https://www.archive.org/details/germanwhitepaper0000vari.

e) Stieve, Friedrich. *What the World Rejected*. Ostara Publications, 25 out. 2016, https://archive.org/details/wtwrh/mode/2up.

f) *The Forrestal Diaries*. editado por Walter Millis, Cidade de Nova York, Viking Press, 1951, pp. 121–122, https://www.archive.org/details/forrestaldiaries0000walt/.

g) *Diplomat in Paris, 1936-1939: Papers and Memoirs of Juliusz Łukasiewicz, Ambassador of Poland*. 1970. editado por Waclaw Jedrzejewicz, Cidade de Nova York, Columbia of University Press, https://www.archive.org/details/diplomatinparis10000ukas.

h) Irving, David John. *Churchill's War—The Struggle for Power*. 1987. vols. 1 e 2, Londres, Focal Point Publications, 2003, https://www.archive.org/details/churchills-war-the-struggle-for-power-by-david-irving/.

i) McMeekin, Sean. *Stalin's War: A New History of World War II*, 2022.

j) Anônimo. "Churchill and Roosevelt's Gentlemen's Agreement | Warlords | Timeline." *Timeline—World History Documentaries*, www.littledotstudios.com, 19 out. 2017, https://www.youtube.com/watch?v=KRzmpCE96kU. Acesso em: 19 dez. 2023.

k) "The Secret Masonic Victory of WW2 (2019)." *Www.bitchute.com*, https://www.bitchute.com/video/4OVRijqFrpn/. Acesso em: 29 jan. 2024.

l) "Adolf Hitler the Greatest Story Never." *Internet Archive*, https://www.archive.org/details/TGSMTultisubs/TGSMTvPart01.mkv. Acesso em: 29 jan. 2024.

3. Recurso sobre a Alemanha e a Igreja Católica:

a) *The Big Lie of Political Catholicism*, 1938 — https://archive.org/details/the-big-lie-of-political-catholicism-484

b) *Germania Crosses and Knights*, 1938 — https://archive.org/details/germania-crosses-and-knights-marches
c) Vários. *The German War and Catholicism—German Defence against French Attacks*. editado por Joseph Matt, Saint Paul, Minnesota, Wanderer Printing Company, 1916, https://www.archive.org/details/germanwarcatholi00rose.

Este documento é anterior ao Terceiro Reich, foi escrito por católicos alemães durante a Primeira Guerra Mundial. Ele mostra liberais e católicos do Centro fora da Alemanha fazendo guerra religiosa contra a Alemanha por meio de falsa propaganda de atrocidades, dizendo que o Kaiser Wilhelm II estava perseguindo católicos. Os liberais se apresentavam como os salvadores da cristandade. Esses católicos destacam que os liberais não eram confiáveis, já que apoiaram a Revolução Francesa e os novos ataques à Igreja na França no início dos anos 1900.